



# FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 06/2017

**ipece** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior - Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante - Secretário

Adjunto

Júlio Cavalcante Neto - Secretário Executivo

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto - Diretor Geral

Claudio André Gondim Nogueira - Diretor de Estudos de Gestão Pública

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes - Diretor de Estudos Econômicos

João Mário Santos de França - Diretor de Estudos Sociais

## FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 06/2017

### Autores:

Flávio Ataliba Barreto

Cláudio André Gondim Nogueira

Aprígio Botelho Lócio

Paulo Araújo Pontes

Catarina da Silva Araújo

Nicolino Trompieri Neto

Alexandre Lira

Daniel Suliano

Ana Cristina Lima Maia

### Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -

## Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Este produto do Ipece surge concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional.

O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos das economias brasileira e do Ceará.

### Nesta Edição

Este documento está dividido em cinco partes. A primeira parte apresenta o Cenário Internacional. Na segunda parte é o Cenário Macroeconômico Cearense e Brasileiro de forma geral observando alguns aspectos econômicos como Produto Interno Bruto, Índice de Atividade Econômica, Formação Bruta de Capital Fixo, Investimento, Consumo das Famílias, Inflação, Taxa de Juros, Balança Comercial, Mercado de Trabalho, Expectativas de Mercado 2017 e 2018, Índice de Confiança dos Consumidores e Fatores de Incerteza. Na terceira parte é realizado uma análise dos principais setores da economia: Indústria, Comércio e Serviços. Na quarta parte é apresentada a situação das Finanças Públicas e encerra com uma síntese das Análises e Perspectivas Futuras da Economia.

### Sumário

<b>1 Cenário Internacional</b> .....	<b>1</b>
1.1 PIB das Principais Economias Mundiais .....	1
1.2 Política Fiscal Americana .....	1
<b>2 Cenário Macroeconômico</b> .....	<b>2</b>
2.1 Produto Interno Bruto .....	2
2.2 Fim da Recessão .....	5
2.3 Índice de Atividade Econômica .....	5
2.4 Formação Bruta de Capital Fixo .....	7
2.5 Investimento .....	8
2.6 Consumo das Famílias .....	13
2.7 Inflação .....	13
2.8 Taxa de Juros .....	15
2.9 Balança Comercial .....	15
2.10 Mercado de Trabalho .....	19
2.11 Expectativa de Mercado 2017 e 2018 .....	24
2.12 Índice de Confiança dos Consumidores .....	26
2.13 Fatores de Incertezas .....	28
<b>3 Análise Setorial</b> .....	<b>38</b>
3.1 Indústria .....	38
3.2 Comércio .....	43
3.3 Serviços .....	45
<b>4 Finanças Públicas</b> .....	<b>46</b>
<b>5 Síntese das Análises e Perspectivas</b> .....	<b>47</b>

## 1 Cenário Internacional

### 1.1 PIB das Principais Economias Mundiais

O POVO online 23 ANOS

Notícias Esportes Divirta-se Vida & Arte Vídeos

**Economia**

## PIB do México avança 1,5% no 3º trimestre na comparação anual; previsão +1,6%

11:30 | 24/11/2017

O Produto Interno Bruto (PIB) do México teve crescimento de 1,5% no terceiro trimestre, na comparação com igual período do ano passado, informou nesta sexta-feira o Instituto Nacional de Estatística e Geografia (Inegi). Analistas ouvidos pelo Wall Street Journal previam avanço um pouco maior, de 1,6%. Na comparação com o segundo trimestre, o PIB mexicano recuou 0,5% no terceiro trimestre, após ajustes sazonais.

*Agência Estado*

O POVO online 23 ANOS

Notícias Esportes Divirta-se Vida & Arte Vídeos

**Economia**

## China deve crescer 6,8% neste ano e 6,5% em 2018, diz banco ANZ

08:50 | 23/11/2017

O banco ANZ continua a ter uma avaliação positiva sobre o atual processo de desalavancagem da China, ao dizer que é improvável que isso seja um freio significativo no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país. O ANZ projeta que a economia chinesa crescerá 6,8% neste ano e 6,5% no seguinte. O banco de investimentos acrescenta que a desalavancagem pode gerar alguns impactos positivos nas condições operacionais das empresas, já que muitas das empresas menos rentáveis têm estado muito alavancadas, o que acaba puxando para baixo o retorno geral sobre os ativos. "É exatamente aí que há ganhos potenciais da melhora na eficiência do crédito e na redução do excesso de capacidade na economia", diz o banco. Fonte: Dow Jones Newswires.

O POVO online 23 ANOS

Notícias Esportes Divirta-se Vida & Arte Vídeos

**Economia**

## PIB do Reino Unido cresce 0,4% no 3º trimestre ante o anterior

07:00 | 23/11/2017

O Produto Interno Bruto (PIB) do Reino Unido registrou crescimento de 0,4% no terceiro trimestre ante o anterior e avançou 1,5% na comparação anual, informou nesta quinta-feira o Escritório Nacional de Estatísticas (ONS, na sigla em inglês), na segunda estimativa do dado. Os números coincidem com a primeira leitura e também vieram em linha com o esperado pelos analistas ouvidos pelo Wall Street Journal. O resultado do segundo trimestre foi de um crescimento de 0,5% ante o primeiro trimestre e de 1,7% na comparação com igual período de 2016.

O POVO online 23 ANOS

Notícias Esportes Divirta-se Vida & Arte Vídeos

**Economia**

## PIB alemão cresce 0,8% no 3º trimestre, confirma revisão

04:50 | 23/11/2017

O Produto Interno Bruto (PIB) da Alemanha cresceu 0,8% no terceiro trimestre ante o segundo e mostrou expansão de 2,8% ante igual período do ano passado, segundo revisão publicada hoje pela agência de estatísticas do país, a Destatis. As variações vieram em linha com as expectativas de analistas consultados pelo The Wall Street Journal e confirmaram números preliminares divulgados no último dia 14. Em relatório detalhado sobre o PIB alemão, a Destatis informou que os investimentos em fábricas e maquinário avançaram 1,5% no terceiro trimestre ante o segundo, enquanto as exportações e importações subiram 1,7% e 0,9%, respectivamente. Por outro lado, o consumo do governo alemão ficou estável na mesma comparação, enquanto o consumo de famílias diminuiu 0,1%. Fonte: Dow Jones Newswires.

### 1.2 Política Fiscal Americana

O POVO online 23 ANOS

Notícias Esportes Divirta-se Vida & Arte Vídeos

**Economia**

## 'Fed pode subir juro com corte de impostos', diz Barry Eichengreen

12:10 | 21/11/2017

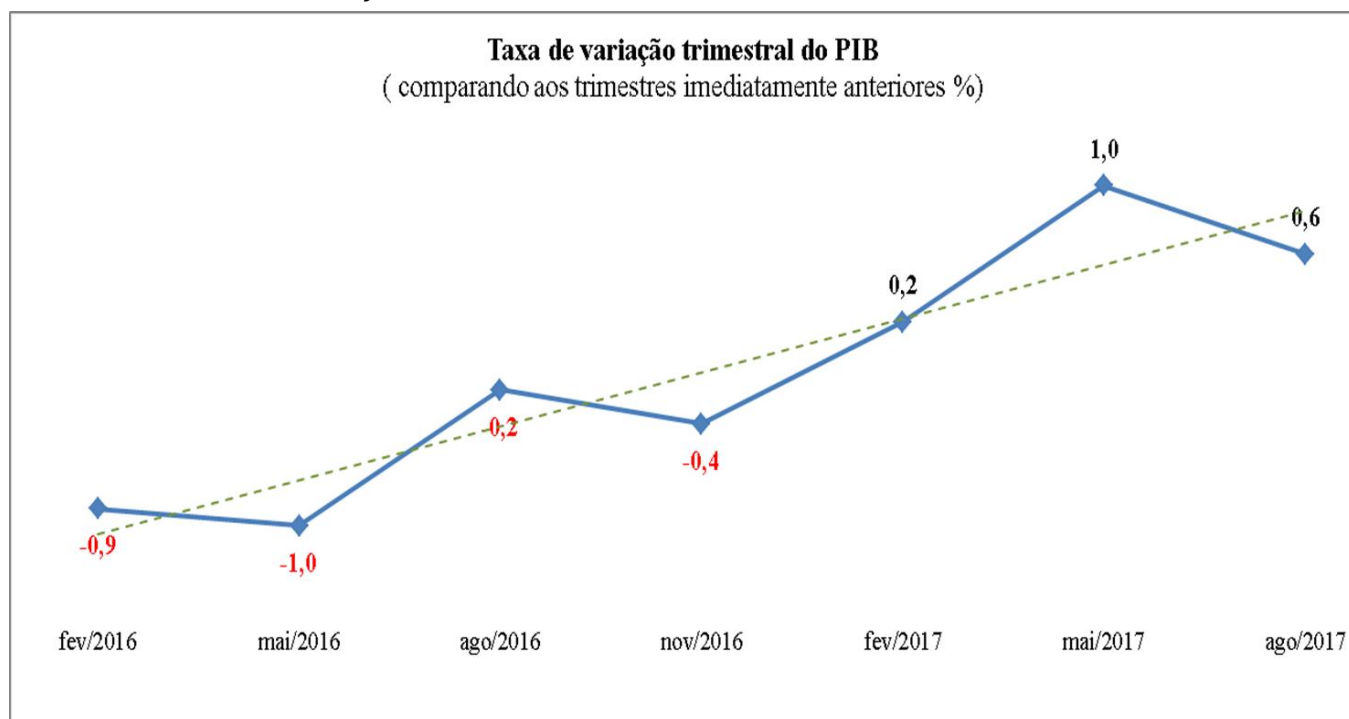
O Federal Reserve (Fed, o banco central americano) pode adotar um ciclo de alta de juros maior do que três ou quatro elevações previstas pelo mercados financeiros para 2018, caso seja aprovado pelo Congresso dos Estados Unidos um programa de corte de impostos, que ocorreria no pior momento, quando a economia do país se aproxima do pleno emprego, comentou o professor Barry Eichengreen, da Universidade da Califórnia, em Berkeley. Em entrevista exclusiva ao Broadcast (serviço de notícias em tempo real do Grupo Estado), ele apontou que tal fato o deixa "preocupado", porque o nível de atividade hoje da economia americana não tem folgas e isso pode provocar alta de salários, aumento da inflação e do ritmo dos Fed Funds. "É uma política fiscal expansionista será acompanhada por uma política monetária mais contracionista, que poderá criar uma bolha nos mercados financeiros nos EUA e causar problemas para países emergentes." A seguir, os principais trechos da entrevista.

## 2 Cenário Macroeconômico

### 2.1 Produto Interno Bruto

- ❖ O gráfico 1 com a taxa de variação trimestral do PIB (comparando aos trimestres imediatamente anteriores), demonstra uma tendência de rompimento com o ciclo de sucessivas taxas negativas.
- ❖ A taxa do PIB trimestral passou de **-0,9%** em dez.-fev./2016 para **+0,6%** em jun.-ago./2017
- ❖ O pico ocorreu em mar.-mai./2016 em que a taxa do PIB trimestral chegou a **+1%**, contudo caiu no período seguinte, mas ainda apresenta valor positivo.

Gráfico 1 – Taxa de Variação Trimestral do PIB



Fonte: Monitor do PIB-FGV Indicador mensal de agosto de 2017. Elaboração: IPECE

Tabela 1 –Participação percentual e posição relativa ao PIB das Unidades da Federação

Unidades da Federação	Participação percentual e posição relativa do PIB das Unidades da Federação no PIB do Brasil - 2002-2015																											
	Produto Interno Bruto																											
	2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015	
Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	
São Paulo	34,9	1º	34,4	1º	33,4	1º	34,2	1º	34,2	1º	34,4	1º	33,5	1º	33,8	1º	33,3	1º	32,8	1º	32,4	1º	32,2	1º	32,2	1º	32,4	1º
Rio de Janeiro	12,4	2º	11,8	2º	12,3	2º	12,4	2º	12,4	2º	11,9	2º	12,2	2º	11,8	2º	11,6	2º	11,7	2º	11,9	2º	11,8	2º	11,6	2º	11,0	2º
Minas Gerais	8,3	3º	8,4	3º	8,8	3º	8,7	3º	8,8	3º	8,8	3º	9,0	3º	8,6	3º	9,0	3º	9,1	3º	9,2	3º	9,2	3º	8,9	3º	8,7	3º
Rio Grande do Sul	6,6	4º	6,9	4º	6,7	4º	6,3	4º	6,1	4º	6,2	4º	6,1	4º	6,1	4º	6,2	4º	6,1	4º	6,0	4º	6,2	5º	6,2	4º	6,4	4º
Paraná	5,9	5º	6,4	5º	6,3	5º	5,9	5º	5,7	5º	6,1	5º	6,0	5º	5,9	5º	5,8	5º	5,9	5º	5,9	5º	6,3	4º	6,0	5º	6,3	5º
<b>1ª a 5ª posição</b>	<b>68,1</b>		<b>68,0</b>		<b>67,5</b>		<b>67,5</b>		<b>67,3</b>		<b>67,4</b>		<b>66,7</b>		<b>66,2</b>		<b>65,9</b>		<b>65,6</b>		<b>65,4</b>		<b>65,6</b>		<b>64,9</b>		<b>64,7</b>	
Santa Catarina	3,7	7º	3,7	7º	3,8	7º	3,8	7º	3,8	7º	3,8	7º	3,9	7º	3,9	7º	4,0	7º	4,0	6º	4,0	6º	4,0	6º	4,2	6º	4,2	6º
Bahia	4,0	6º	3,9	6º	4,0	6º	4,1	6º	4,0	6º	4,0	6º	3,9	6º	4,1	6º	4,0	6º	3,8	7º	3,8	7º	3,8	7º	3,9	7º	4,1	7º
Distrito Federal	3,6	8º	3,4	8º	3,4	8º	3,5	8º	3,5	8º	3,4	8º	3,5	8º	3,7	8º	3,7	8º	3,5	8º	3,4	8º	3,3	8º	3,4	8º	3,6	8º
Goiás	2,6	9º	2,7	9º	2,6	9º	2,5	9º	2,5	9º	2,6	9º	2,7	9º	2,8	9º	2,7	9º	2,8	9º	2,9	9º	2,8	9º	2,9	9º	2,9	9º
Pernambuco	2,4	10º	2,3	10º	2,3	10º	2,3	10º	2,3	10º	2,3	10º	2,3	11º	2,4	10º	2,5	10º	2,5	10º	2,7	10º	2,6	10º	2,7	10º	2,6	10º
Pará	1,8	13º	1,8	13º	1,9	12º	1,9	13º	1,9	13º	1,9	12º	2,0	12º	1,9	13º	2,1	12º	2,3	12º	2,2	12º	2,3	11º	2,2	13º	2,2	11º
<b>Ceará</b>	<b>1,9</b>	<b>11º</b>	<b>1,9</b>	<b>11º</b>	<b>1,9</b>	<b>13º</b>	<b>1,9</b>	<b>12º</b>	<b>1,9</b>	<b>12º</b>	<b>1,9</b>	<b>13º</b>	<b>1,9</b>	<b>13º</b>	<b>2,0</b>	<b>12º</b>	<b>2,0</b>	<b>13º</b>	<b>2,0</b>	<b>13º</b>	<b>2,0</b>	<b>13º</b>	<b>2,0</b>	<b>13º</b>	<b>2,2</b>	<b>12º</b>	<b>2,2</b>	<b>12º</b>
Espírito Santo	1,8	12º	1,8	12º	2,0	11º	2,2	11º	2,2	11º	2,2	11º	2,3	10º	2,1	11º	2,2	11º	2,4	11º	2,4	11º	2,2	12º	2,2	11º	2,0	13º
Mato Grosso	1,3	15º	1,6	14º	1,7	14º	1,6	14º	1,3	15º	1,4	15º	1,6	14º	1,6	14º	1,5	15º	1,6	15º	1,7	14º	1,7	14º	1,8	14º	1,8	14º
Amazonas	1,5	14º	1,5	15º	1,6	15º	1,6	15º	1,7	14º	1,6	14º	1,5	15º	1,5	15º	1,6	14º	1,6	14º	1,5	15º	1,6	15º	1,5	15º	1,4	15º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.  
 Nota: A série 2002 a 2009 refere-se à série retropolada das Contas Regionais tendo por referência o ano de 2010 e, a partir de 2010 a série é estimada.

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Tabela 2 –Valor corrente, participação percentual, posição relativa e variação em volume do PIB.

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto			
	Valor corrente (R\$ 1 000 000)	Participação (%)	Posição relativa da variação em volume	Variação em volume (%)
Mato Grosso do Sul	83 082	1,4	1º	-0,3
Roraima	10 354	0,2	2º	-0,3
Tocantins	28 930	0,5	3º	-0,4
Pará	130 883	2,2	4º	-0,9
Distrito Federal	215 613	3,6	5º	-1,0
Piauí	39 148	0,7	6º	-1,1
Acre	13 622	0,2	7º	-1,5
Mato Grosso	107 418	1,8	8º	-1,9
Rio Grande do Norte	57 250	1,0	9º	-2,0
Espírito Santo	120 363	2,0	10º	-2,1
Paraíba	56 140	0,9	11º	-2,7
Rio de Janeiro	659 137	11,0	12º	-2,8
Alagoas	46 364	0,8	13º	-2,9
Rondônia	36 563	0,6	14º	-3,1
Sergipe	38 554	0,6	15º	-3,3
Ceará	130 621	2,2	16º	-3,4
Bahia	245 025	4,1	17º	-3,4
Paraná	376 960	6,3	18º	-3,4
<b>18 Unidades da Federação com variações médias superiores ao Brasil</b>	<b>2 396 029</b>	<b>40,0</b>		<b>-2,5</b>

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto			
	Valor corrente (R\$ 1 000 000)	Participação (%)	Posição relativa da variação em volume	Variação em volume (%)
Maranhão	78 475	1,3	19º	-4,1
São Paulo	1 939 890	32,4	20º	-4,1
Pernambuco	156 955	2,6	21º	-4,2
Santa Catarina	249 073	4,2	22º	-4,2
Goiás	173 632	2,9	23º	-4,3
Minas Gerais	519 326	8,7	24º	-4,3
Rio Grande do Sul	381 985	6,4	25º	-4,6
Amazonas	86 560	1,4	26º	-5,4
Amapá	13 861	0,2	27º	-5,5
<b>9 Unidades da Federação com variações médias inferiores ao Brasil</b>	<b>3 599 758</b>	<b>60,0</b>		<b>-4,2</b>

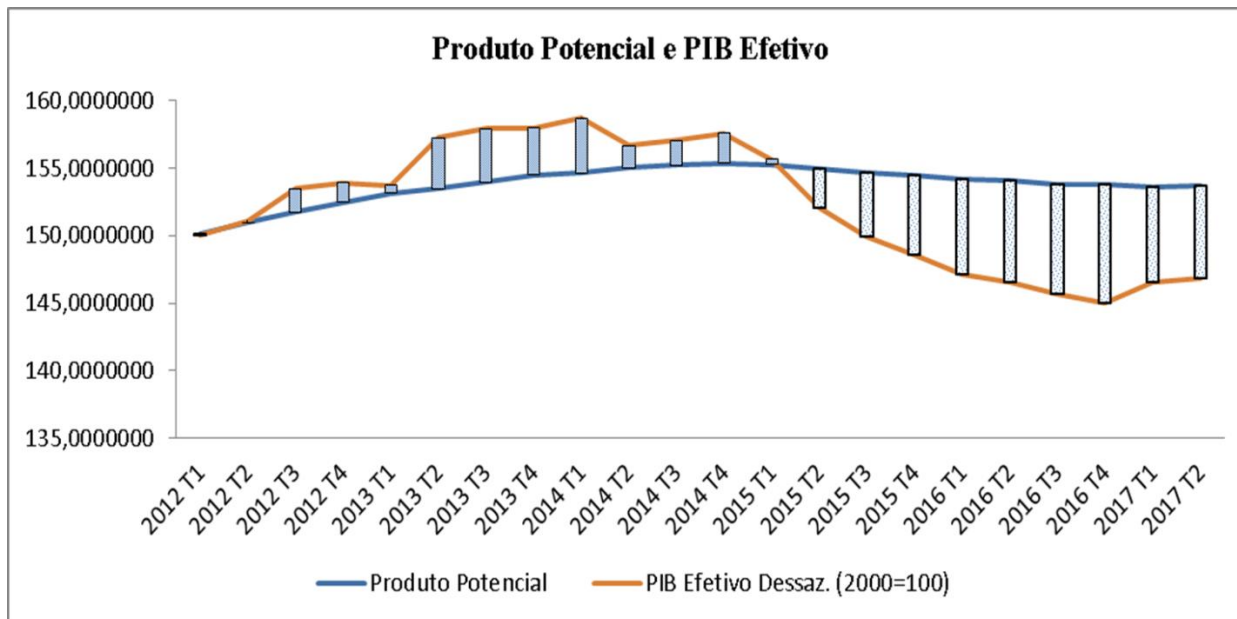
Unidades da Federação	Produto Interno Bruto			
	Valor corrente (R\$ 1 000 000)	Participação (%)	Posição relativa da variação em volume	Variação em volume (%)
<b>Brasil</b>	<b>5 995 787</b>			<b>-3,5</b>

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

- ❖ O PIB Potencial pode ser compreendido como a capacidade da economia crescer sem gerar pressões inflacionarias, ou seja predisposição de oferta de uma economia.
- ❖ O PIB Efetivo é o valor total dos bens e serviços finais produzidos no país durante um período de tempo determinado.
- ❖ A diferença entre PIB Potencial e PIB Efetivo, isto é a capacidade ociosa da economia é chamada de Hiato do Produto.
- ❖ No gráfico 2 pode-se observar que desde 2015, no Brasil, existe um gap entre o que poderia ser produzido e o que é gerado.

Gráfico 2 – Produto Potencial e PIB Efetivo



Fonte: IPEA , elaboração IPECE

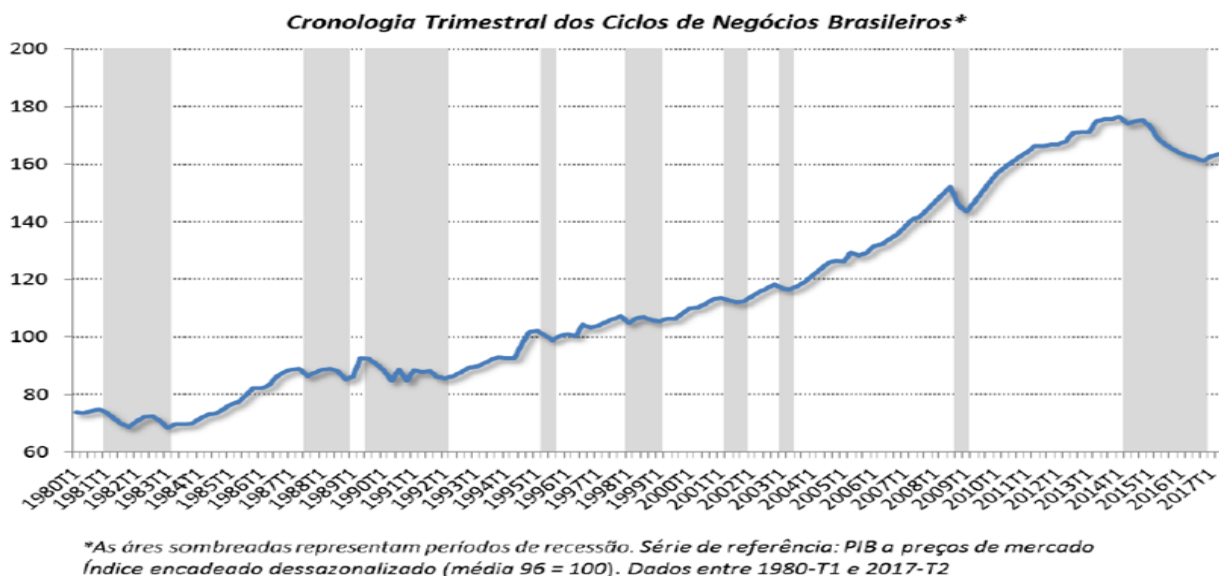
Tabela 3 – Cronologia Trimestral do Ciclo de Negócios Brasileiro

Cronologia Trimestral do Ciclo de Negócios Brasileiro - Durações e Amplitudes *							
Recessões				Expansões			
Período	Duração em trimestres	Variação % acumulada de Pico a Vale	Var. % Trimestral Média (anualizada)	Período	Duração em trimestres	Variação % acumulada de Vale a Pico	Var. % Trimestral Média (anualizada)
Do 1º trimestre de 1981 ao 1º trimestre de 1983	9	-8,5%	-3,9%	Do 2º trimestre de 1983 ao 2º trimestre de 1987	17	30,0%	6,4%
Do 3º trimestre de 1987 ao 4º trimestre de 1988	6	-4,2%	-2,8%	Do 1º trimestre de 1989 ao 2º trimestre de 1989	2	8,5%	17,7%
Do 3º trimestre de 1989 ao 1º trimestre de 1992	11	-7,7%	-2,9%	Do 2º trimestre de 1992 ao 1º trimestre de 1995	12	19,2%	6,0%
Do 2º trimestre de 1995 ao 3º trimestre de 1995	2	-2,8%	-5,6%	Do 4º trimestre de 1995 ao 4º trimestre de 1997	9	8,0%	3,5%
Do 1º trimestre de 1998 ao 1º trimestre de 1999	5	-1,5%	-1,2%	Do 2º trimestre de 1999 ao 1º trimestre de 2001	8	7,5%	3,7%
Do 2º trimestre de 2001 ao 4º trimestre de 2001	3	-0,9%	-1,2%	Do 1º trimestre de 2002 ao 4º trimestre de 2002	4	5,3%	5,3%
Do 1º trimestre de 2003 ao 2º trimestre de 2003	2	-1,6%	-3,1%	Do 3º trimestre de 2003 ao 3º trimestre de 2008	21	30,5%	5,2%
Do 4º trimestre de 2008 ao 1º trimestre de 2009	2	-5,5%	-10,8%	Do 2º trimestre de 2009 ao 1º trimestre de 2014	20	23,0%	4,2%
Do 2º trimestre de 2014 ao 4º trimestre de 2016	11	-8,6%	-3,2%	-	-	-	-

\* Crescimento medido de acordo com o PIB trimestral dessazonalizado a preços de mercado (Fonte: IBGE)

Fonte: IBRE/FGV

Gráfico 3 – Cronologia Trimestral do Ciclo de Negócios Brasileiro



Fonte: IBRE/FGV

- ❖ Segundo Comitê de Datação de Ciclos Econômicos a recessão chegou ao fim no 4º trimestre de 2016, mas a economia brasileira ainda está evidenciando uma lenta recuperação quando comparado com períodos anteriores. A recessão de 2014-2016 teve duração de 11 trimestres e perda acumulada de **-8,6%**.

## 2.2 Fim da Recessão

**CNI**

### Economia

## Confederação Nacional da Indústria aponta fim da recessão no Brasil

Os dados da entidade foram apresentados nesta terça-feira a mais de 100 representantes diplomáticos de 80 países

14:23 | 21/11/2017

Pela primeira vez nos últimos três anos todos os indicadores medidos pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) evoluíram de forma favorável, indicando o fim da recessão no Brasil, segundo informou nesta terça-feira, 21, o diretor de Políticas e Estratégia da entidade, José Augusto Fernandes.

Os dados foram apresentados nesta terça-feira a mais de 100 representantes diplomáticos de 80 países, que participam do 8º Briefing Diplomático, um fórum de interação entre o setor industrial e o corpo diplomático em Brasília.

O Briefing Diplomático ocorre duas vezes ao ano, no primeiro e no segundo semestre, desde 2014.

Segundo Fernandes, a confiança do empresário industrial alcançou 56 pontos em outubro, acima da média histórica do indicador; a produção industrial parou

**O POVO ONLINE**

Notícias Esportes Divirta-se Vida & Arte Vídeos

### Economia

## Brasil tem feito progresso na estabilização fiscal e retomada, diz Banco Mundial

11:50 | 21/11/2017

O diretor do Banco Mundial para o Brasil, Martín Raiser, destacou nesta terça-feira, 21, o progresso que o Brasil fez nos últimos meses na estabilização das contas públicas e na retomada da economia.

“É um processo que vai levar mais tempo, mas temos que registrar as reformas que já foram encaminhadas”, afirmou, durante o lançamento do Relatório Sobre Eficiência e Equidade do Gasto Público no Brasil, do Banco Mundial. “A estabilização do gasto é sempre um desafio político que demanda um amplo diálogo”, completou.

A análise do Banco Mundial sugere que o Brasil acabe com o ensino superior gratuito, unifique programas sociais e corte benefícios tributários às empresas, entre outras sugestões.

Segundo Raiser, o relatório é uma análise de alternativas e não se trata de recomendações de curto prazo. “O relatório traz comparações com políticas

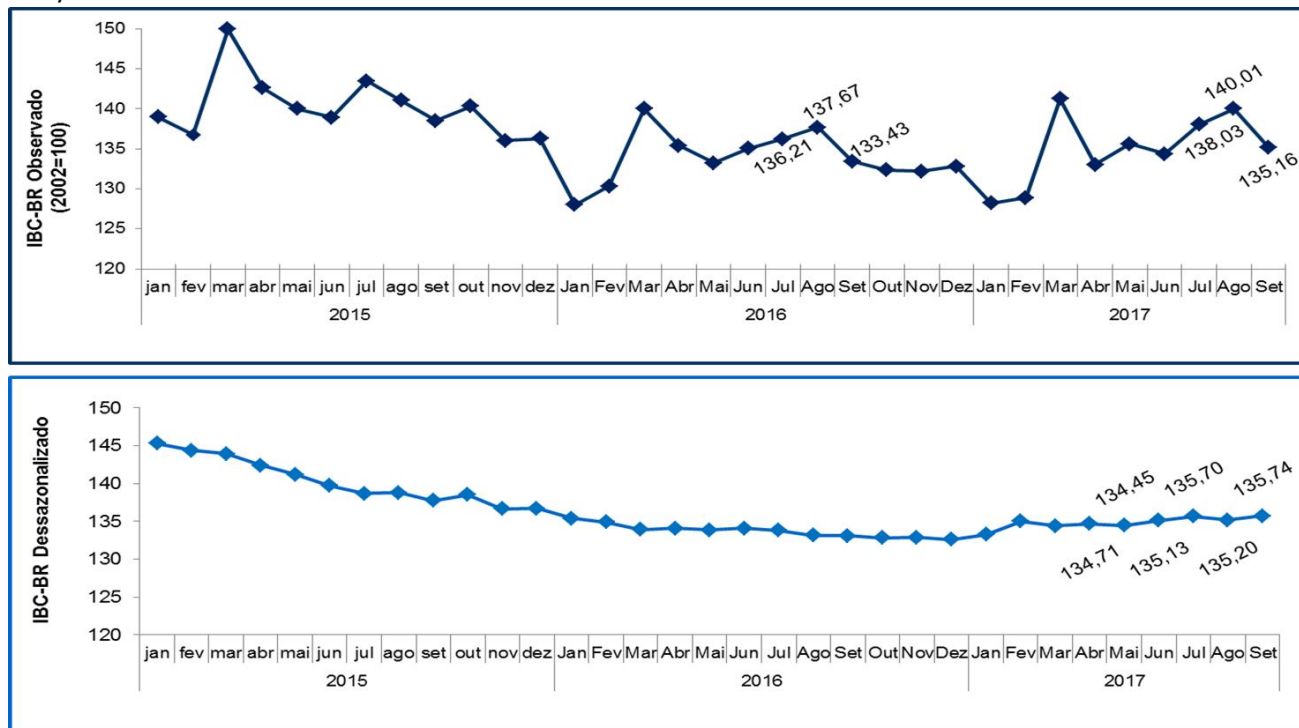
## 2.3 Índice de Atividade Econômica

- ❖ Considerando o acumulado do ano até setembro, em comparação com o acumulado no mesmo período de 2016, tomando-se o IBC-BR Observado, verificou-se uma variação de **+0,43%**.
- ❖ Na comparação do acumulado no trimestre de jul.-set./2017 com o acumulado no

mesmo trimestre de 2016 , tomando-se o IBC-BR Observado, verificou-se uma variação de **+1,45%**.

- ❖ Já na comparação de Setembro com Agosto de 2017, utilizando-se o IBC-BR Dessazonalizado, observou-se uma variação de **+0,40%**.
- ❖ Finalmente, na comparação dos jul.-set./2017 com abr.-jun./2017, considerando-se o IBC-BR Dessazonalizado, constatou-se uma variação de **+0,58%**.

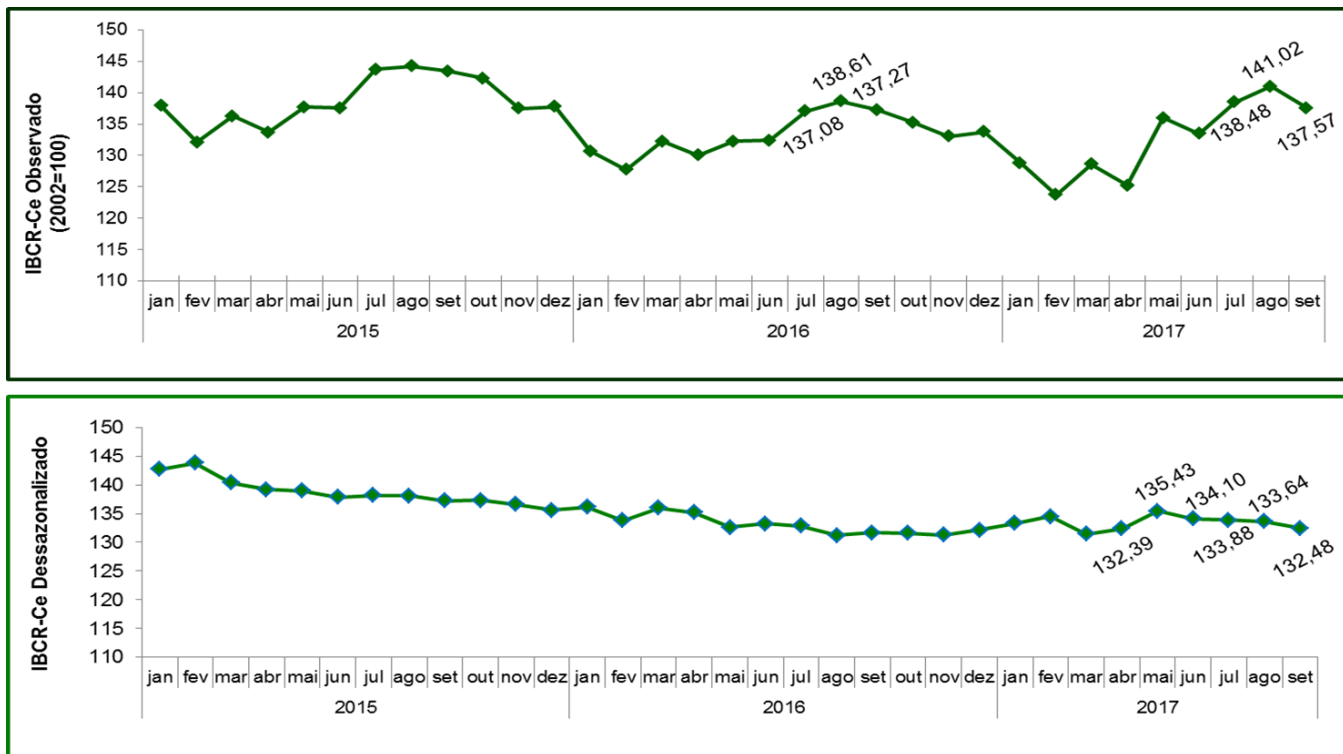
Gráfico 4 - Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br) – Jan./2015 a Set./2017



Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE.

- ❖ Considerando o acumulado do ano até setembro, em comparação com o acumulado no mesmo período de 2016, , tomando-se o IBCR-CE Observado, verificou-se uma variação de **-0,45%**.
- ❖ Na comparação do acumulado no trimestre de jul.-set./2017 com o acumulado no mesmo trimestre de 2016, tomando-se o IBCR-CE Observado, verificou-se uma variação de **+1,00%**.
- ❖ Já na comparação de Setembro com Agosto de 2017, utilizando-se o IBCR-CE Dessazonalizado, observou-se uma variação de **-0,87%**.
- ❖ Finalmente, na comparação dos jul.- set./2017 com abr. -jun./2017, considerando-se o IBCR-Ce Dessazonalizado, constatou-se uma variação de **-0,48%**.



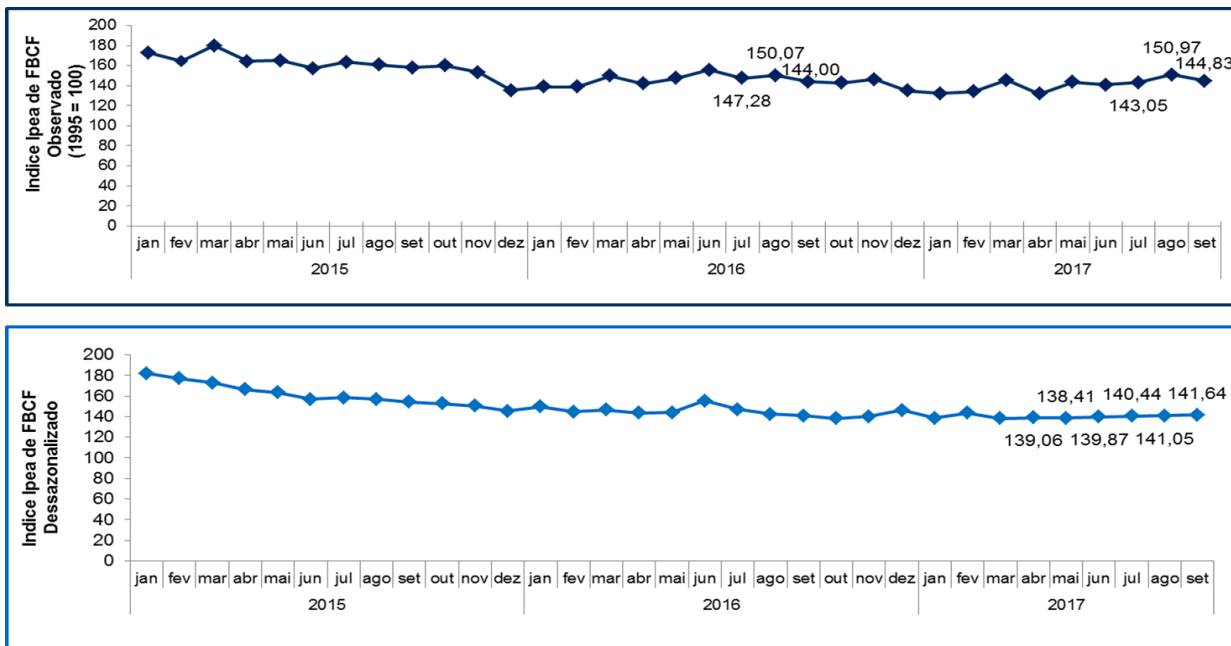


Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE.

## 2.4 Formação Bruta de Capital Fixo

- ❖ Considerando o acumulado do ano até setembro, em comparação com o acumulado no mesmo período de 2016, tomando-se o indicador IPEA de FBCF Observado, verificou-se uma variação de **-3,60%**.
- ❖ Na comparação do acumulado no **trimestre de jul.-set./2017** com o acumulado no mesmo trimestre de 2016, tomando-se o Índice Observado, verificou-se uma variação de **-0,57%**.
- ❖ Já na comparação de **setembro com agosto de 2017**, utilizando-se o Índice IPEA de FBCF Dessazonalizado, observou-se uma variação de **+0,42%**.
- ❖ Finalmente, na comparação dos **jul.-set./2017 com abr.- jun./2017**, considerando-se o Índice Dessazonalizado, constatou-se uma variação de **+1,39%**.

Gráfico 5 – Força Bruta de Capital Fixo do Brasil (IBC-Br) – Jan./2015 a Set./2017



Fonte: IPEA. Elaboração: IPECE

## 2.5 Investimento

### 2.5.1 Investimento – Brasil

O GLOBO MENU ECONOMIA

### Variação das despesas dos estados entre 2015 e 2016

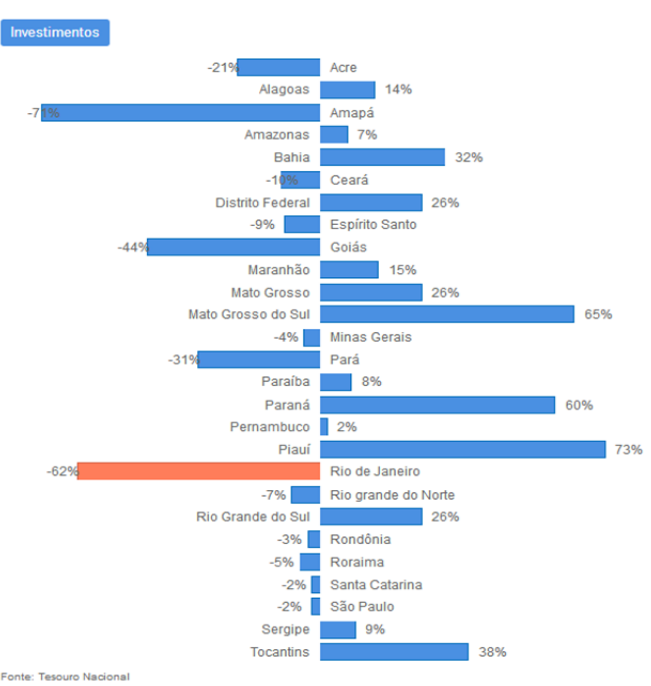
O GLOBO MENU ECONOMIA

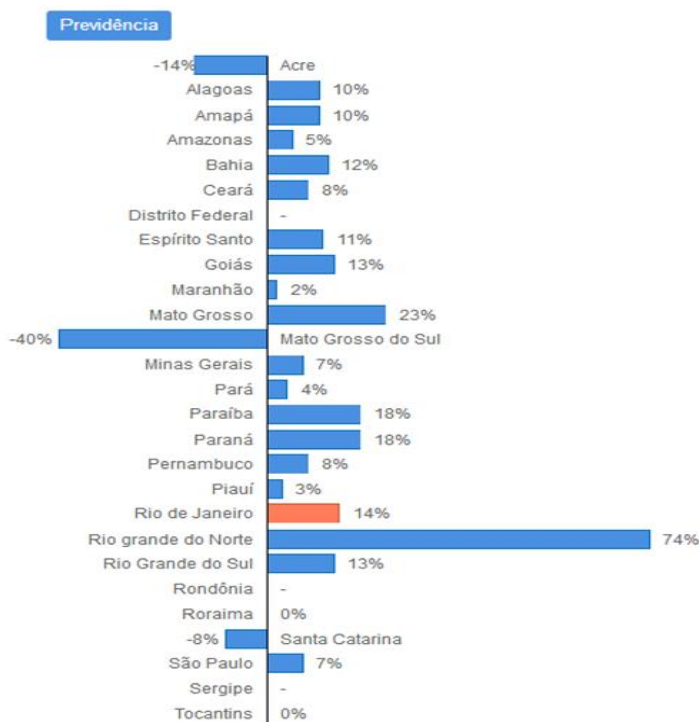
### Estados cortam investimentos

Com orçamento engessado por gastos de pessoal e inativos, governos não têm outra saída

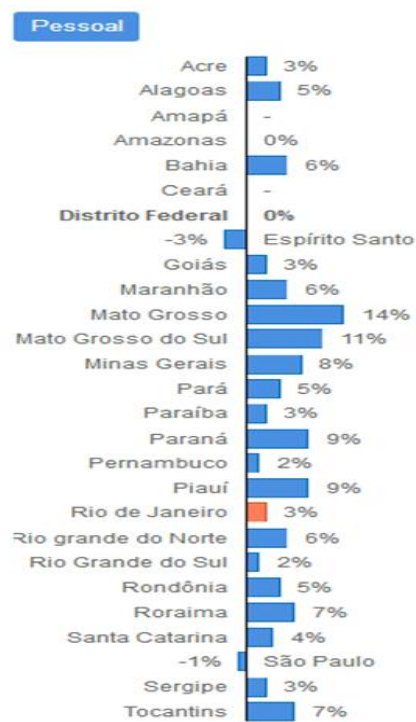
Por MARITHA BECK, BURELVA NASCIMENTO

BRASÍLIA - Sem conseguir controlar despesas com pessoal e benefícios previdenciários, restou aos estados reduzir investimentos para fechar as contas nos últimos anos. Esses gastos estão hoje no menor patamar da última década, segundo relatório da Instituição Fiscal Independente (IFI). O trabalho ressalta que, enquanto a União encontra dificuldades para atingir resultados primários positivos, os estados já conseguiram passar para o azul. Saíram de um déficit de 0,23% do Produto Interno Bruto (PIB) em dezembro de 2014 para um superávit de 0,17% do PIB em setembro deste ano. Isso, no entanto, não é sinal de equilíbrio fiscal.





Fonte: Tesouro Nacional



Fonte: Tesouro Nacional

Valor.com.br ValorInveste Valor RI

**Valor** ECONÔMICO

Home Brasil Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional Opinião

Macroeconomia Setor Externo Infraestrutura

27/11/2017 às 05h00

## Investimentos das capitais recuam 63% no ano

Por Marta Watanabe | De São Paulo

Os investimentos das prefeituras das capitais caíram 63,23% de janeiro a agosto contra igual período de 2016. A queda de investimentos no primeiro ano de mandato em relação ao ano de eleições é considerada natural, mas a magnitude mostra que o recuo este ano foi intensificado pela retração da economia, ainda em lenta recuperação, e pelo acesso mais difícil a financiamentos e transferências de capital.

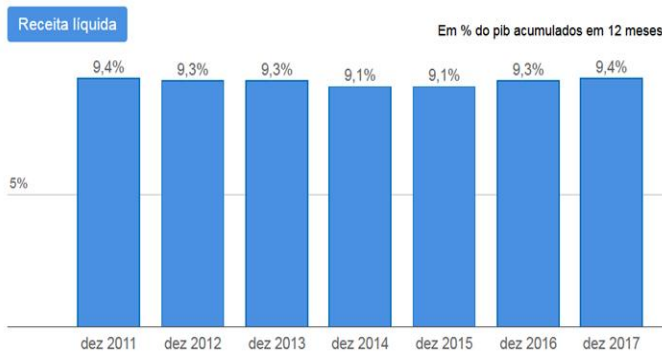
### Queda de investimentos

Variações de rubricas selecionadas - %

Capital	Receita corrente* (jan-ago17/ jan-ago16)	Despesa corrente (jan-ago17/ jan-ago16)	Investimentos (jan-ago17/ jan-ago16)
Rio Branco	3,03	-1,04	-25,55
Maceió	7,18	5,12	-72,84
Manaus	2,33	5,84	-62,98
Macapá	10,99	2,65	-40,97
Salvador	1,88	-0,12	-38,69
Fortaleza	9,95	11,93	-28,60
Vitória	2,15	4,76	-26,50
Goiânia	3,38	2,84	-42,34
São Luís	3,22	3,32	-70,78
Belo Horizonte	-0,57	6,86	-5,03
Campo Grande	3,07	4,41	192,02
Cuiabá	-2,40	5,74	-35,97
Belém	4,24	4,58	-37,79
João Pessoa	-7,84	3,82	-41,16
Recife	5,18	5,48	-29,06
Teresina	9,52	4,90	-33,95
Curitiba	6,36	11,79	59,44
Rio de Janeiro	-4,08	-1,82	-92,36
Natal	7,18	7,07	-4,22
Boa Vista	11,19	3,52	-23,83
Porto Alegre	6,93	5,35	-34,98
Florianópolis	1,15	4,44	-50,03
Aracaju	2,12	-10,50	-80,23
São Paulo	5,21	3,94	-55,42
Palmas	6,55	-0,69	30,40
Porto Velho	8,43	5,4	-77,16
<b>Total</b>	<b>3,04</b>	<b>3,57</b>	<b>-63,23</b>

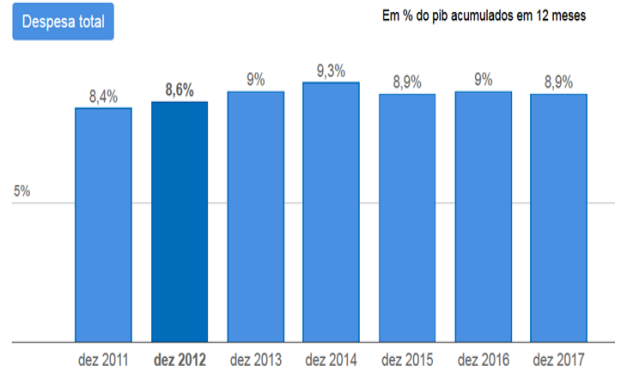
Fonte: Tesouro Nacional. \*Receita primária corrente

## Evolução dos indicadores dos estados



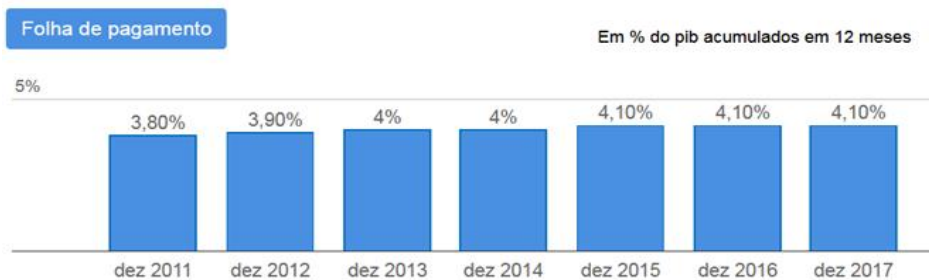
\*Considera o conjunto dos 27 estados. Valores em dezembro, exceto 2017, que é junho

Fonte: Instituição Fiscal Independente (IFI)



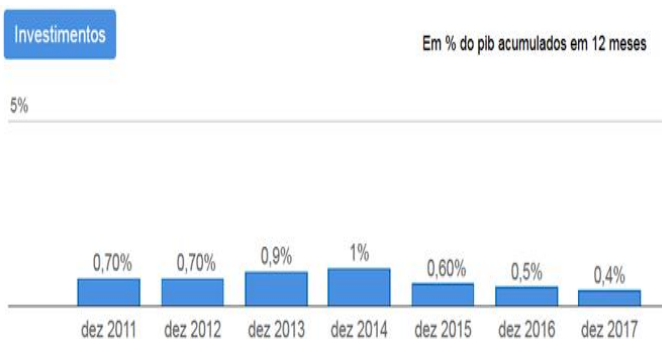
\*Considera o conjunto dos 27 estados. Valores em dezembro, exceto 2017, que é junho

Fonte: Instituição Fiscal Independente (IFI)



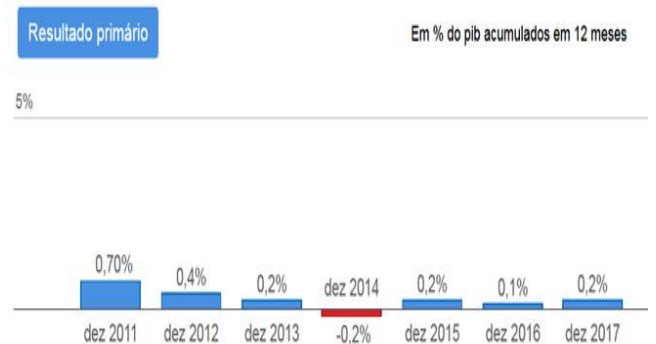
\*Considera o conjunto dos 27 estados. Valores em dezembro, exceto 2017, que é junho

Fonte: Instituição Fiscal Independente (IFI)



\*Considera o conjunto dos 27 estados. Valores em dezembro, exceto 2017, que é junho

Fonte: Instituição Fiscal Independente (IFI)



\*Considera o conjunto dos 27 estados. Valores em dezembro, exceto 2017, que é junho

Fonte: Instituição Fiscal Independente (IFI)

2.5.2 Investimento - Ceará

**NEGÓCIOS**

**Ceará atrai R\$ 1,7 bilhão em investimentos em 11 meses**

Energia renovável, alimentação, calçados, metalmeccânico e químico estão entre os principais setores



Entre os setores que mais demandaram à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) para a instalação de empresas no Estado, no período de janeiro a novembro deste ano, está a indústria química

01:00 - 27.11.2017 por Hugo Renan do Nascimento - Repórter



Empresas de iluminação também procuraram o governo com a intenção de estabelecer negócios no Ceará para fornecer material para a Fraport, concessionária do Aeroporto Internacional de Fortaleza ( FOTO: THIAGO GADELHA )

O Ceará fechou, de janeiro a novembro deste ano, 12 resoluções aprovando a instalação de empresas no Estado, além de 34 protocolos de intenção, totalizando investimentos da ordem de R\$ 1,7 bilhão, de acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE). Entre os setores que mais demandaram os negócios estão energia renovável, alimentação, calçados, metalmeccânico e químico.

**> Estado quer reter no CE mais recursos de incentivos**

"Empresas do setor de alimentação, iluminação (LED), cabeamento elétrico e ótico, a maioria de São Paulo e do Paraná, já entraram em contato com a SDE com a intenção de se estabelecer no Estado. Está tendo muita sondagem por conta das obras da Fraport, no Aeroporto Internacional Pinto Martins, e a operação do hub (centro de conexões) da Air France-KLM e Gol", afirma o secretário executivo da SDE, Alexandre Adolfo Alves Neto. Segundo ele, o setor de alimentação deverá ser impulsionado por conta do crescimento na movimentação de aeronaves no Aeroporto, além de novos estabelecimentos que deverão funcionar no terminal.

Já as empresas de iluminação estariam interessadas em fornecer material para a Fraport. A CEO da companhia no Brasil, Andreea Pal, afirmou que está interessada em mudar essa estrutura no Aeroporto. Quando ela esteve em Fortaleza, em outubro, para apresentação do projeto do Pinto Martins, um dos pontos citados por ela foi a iluminação interna do terminal. "Para ser honesta, é um Aeroporto muito bom. É bastante espaçoso e nós temos que colocar mais luz nos ambientes", disse Andreea.

**DESEMPENHO DO ESTADO**

**Atração de negócios**

2017	Protocolos	Implantados
Quantidade	34	12
Investimentos privados	R\$ 1,67 bilhão	R\$ 36.020.311,30
Empregos diretos	4.719	1.672

- Protocolos aprovados pelo CEDIN em 2017 (até o mês de novembro)
- Resoluções aprovadas (empresas implantadas) pelo CEDIN em 2017 (até o mês de novembro)
- Setores que mais demandam: energia renovável; alimentos; calçados; metalmeccânico; químico; entre outros.

Fonte: SDE-CE

**NEGÓCIOS**

**Estado quer reter no CE mais recursos de incentivos**

01:00 - 27.11.2017

Embora diversas empresas cearenses se beneficiem do uso de incentivos fiscais, como do abatimento do Imposto de Renda, por exemplo, esses recursos muitas vezes são aplicados em outros estados. Para discutir sobre o assunto e incentivar que os valores fiquem no Ceará, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec) promove, hoje, às 18h30, seminário sobre incentivos fiscais com empresários e representantes do governo.

**> Ceará atrai R\$ 1,7 bilhão em investimentos em 11 meses**

"Hoje, o que nós temos usado no Ceará de Lei Rouanet é aproximadamente R\$ 16 milhões, o que é pouco. Tem espaço para crescer muito, porque muitas empresas não usam", aponta Luis Carlos Sabadia, articulador do evento. Com o dispositivo, o governo abre mão de parte dos impostos para que esses valores sejam investidos em projetos culturais que ajudam a mudar o cenário da comunidade.

De acordo com Sabadia, o ato normativo 01/2016 do Conselho Estadual de Desenvolvimento Industrial (Cedin), que obriga as empresas com incentivos do Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI) a aplicarem recursos em projetos no território do Estado, sob pena de revogação do benefício, trouxe o debate à tona. "Hoje, nós temos incentivos fiscais para diversas áreas, mas as empresas não usam isso na sua totalidade", pondera o articulador do seminário.

Enquadram-se nesse dispositivo a Lei Rouanet, Lei do Esporte, Lei da Criança e do Adolescente, Lei do Idoso, Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas/PCD) e Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon). Também será discutida a Lei Estadual de Incentivo à Cultura, Lei do Mecenato, que permite a dedução de 2% do ICMS das empresas investidoras

# FOLHA DE S.PAULO : Do mundo para o Ceará...

## DO CEARÁ PARA O MUNDO



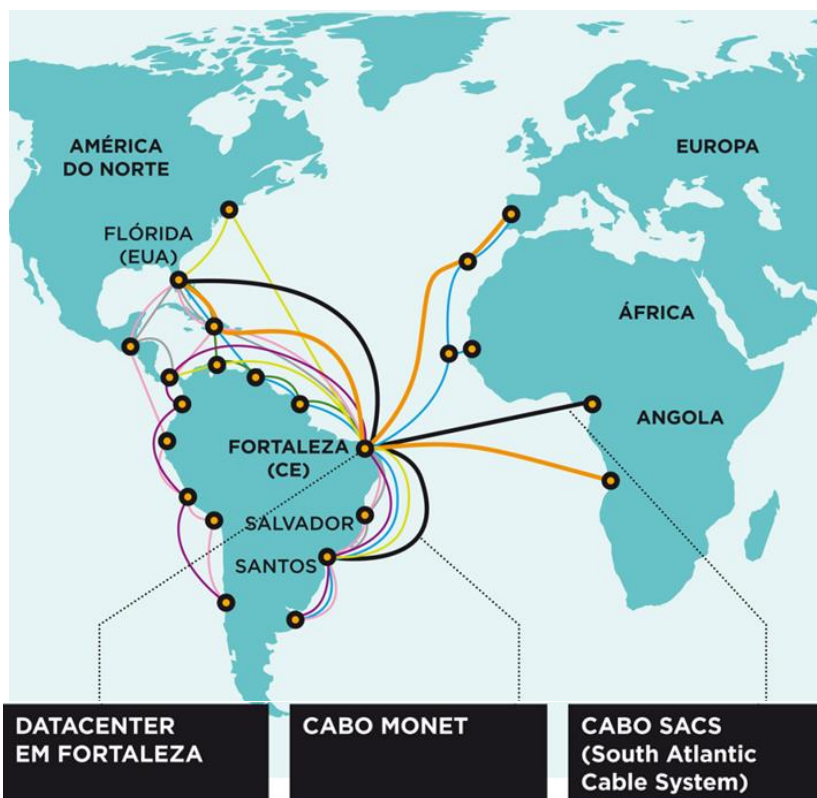
### Maior velocidade

Devido à velocidade propiciada pela fibra ótica, os dados ou a voz chegam ao destino quase instantaneamente. O novo cabo que ligará Angola ao Brasil permitirá a transmissão de dados em 63 milissegundos



### Crescimento exponencial

Serviços de streaming (como Netflix), armazenamento e processamento na nuvem e ampliação do número de datacenters no mundo fazem o tráfego de dados por cabos de fibra ótica crescer exponencialmente



**DATACENTER EM FORTALEZA**

SERÁ O PONTO DE MAIOR CONECTIVIDADE INTERCONTINENTAL DA AMÉRICA LATINA

**CABO MONET**

VAI CONECTAR A FLÓRIDA (EUA) A FORTALEZA (CE) E SANTOS (SP)

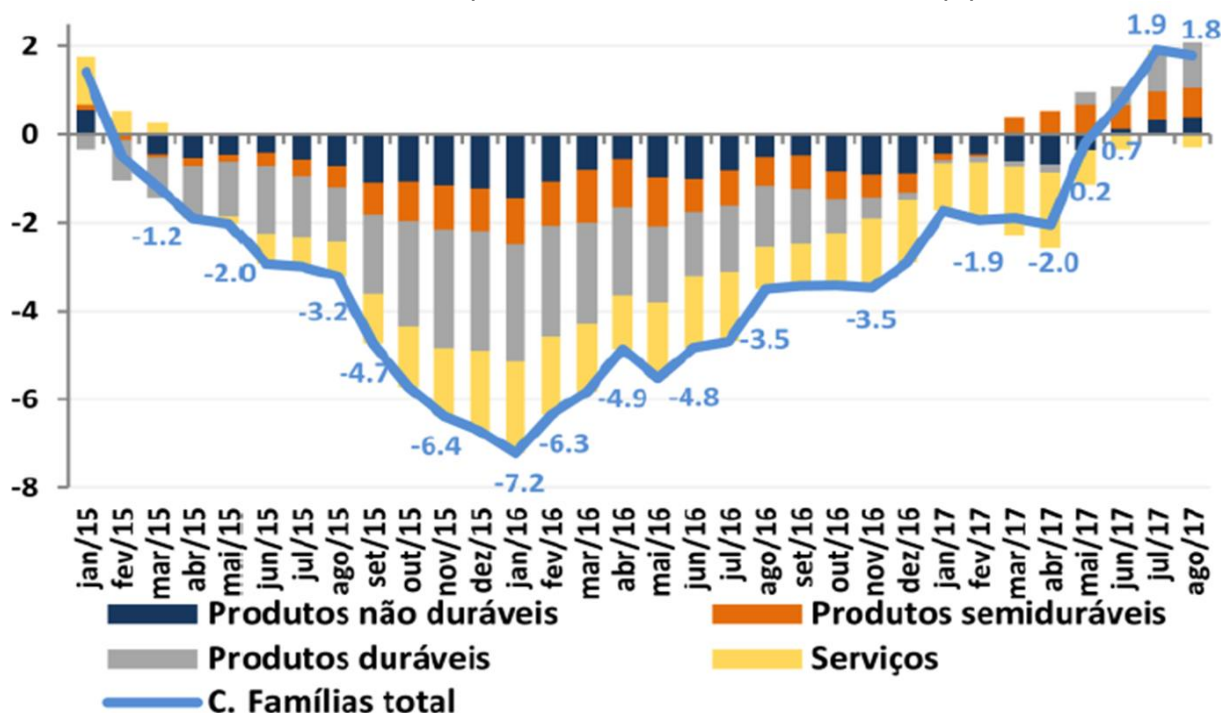
**CABO SACS (South Atlantic Cable System)**

1º CABO SUBMARINO DE FIBRA ÓTICA A CRUZAR O ATLÂNTICO PELO HEMISFÉRIO SUL

## 2.6 Consumo das Famílias

- ❖ O consumo das famílias apresentou na variação trimestral de jun.-ago./2017 com relação ao mesmo período de 2016 o resultado de **+1,8%**, ou seja, continua obtendo taxas positivas.
- ❖ Ao desagregar o consumo total das famílias percebe-se que o consumo de produtos duráveis, semiduráveis e não duráveis mantêm valores positivos, entretanto serviço voltou apresentar valor negativo

Gráfico 6 - Taxa de variação do Consumo das Famílias e contribuição por componentes (trimestral com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)

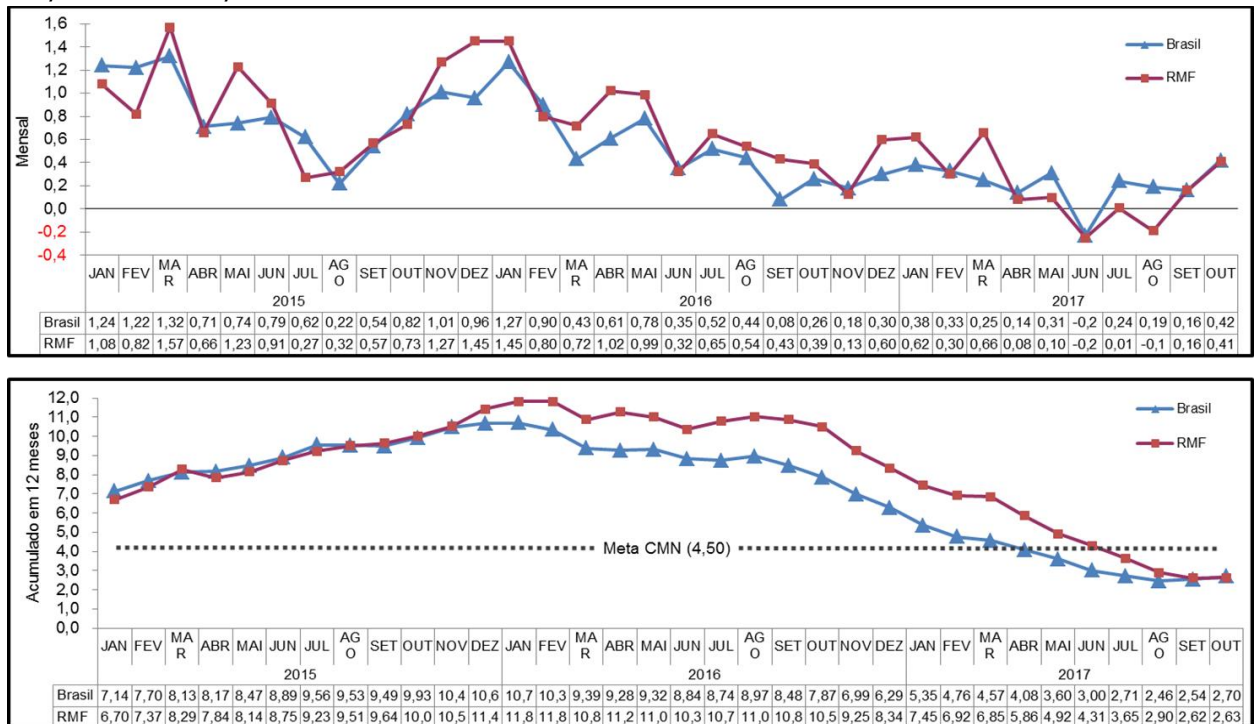


Fonte e elaboração: IBRE/FGV

## 2.7 Inflação

- ❖ A taxa de inflação no Brasil aumentou nos últimos meses, atingindo em out./2017 um nível (acumulado em 12 meses) de **+2,70%**, mas que está bem abaixo do centro da Meta de **+4,50%**, fixado pela Resolução nº 4.419, de 25/06/2015.
- ❖ Na RMF o acumulado em 12 meses ficou em **+2,63%**, um pouco inferior à média brasileira e, também, abaixo da meta.

Gráfico 7- Variação do IPCA Mensal e Acumulado dos Últimos 12 Meses – Brasil e RMF – Jan./2015 a Out./2017



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.



Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

## NEGÓCIOS

DIZ FBV

### Inflação para famílias com renda até 2,5 salários mínimos sobe para 2,14%

Com a variação de outubro, o IPC-C1 acumula taxas de 1,89% no ano e de 2,14% em 12 meses

09:27 · 07.11.2017 por Agência Brasil



### Preço da cesta básica em Fortaleza cai 6,7% de janeiro a outubro, diz Dieese

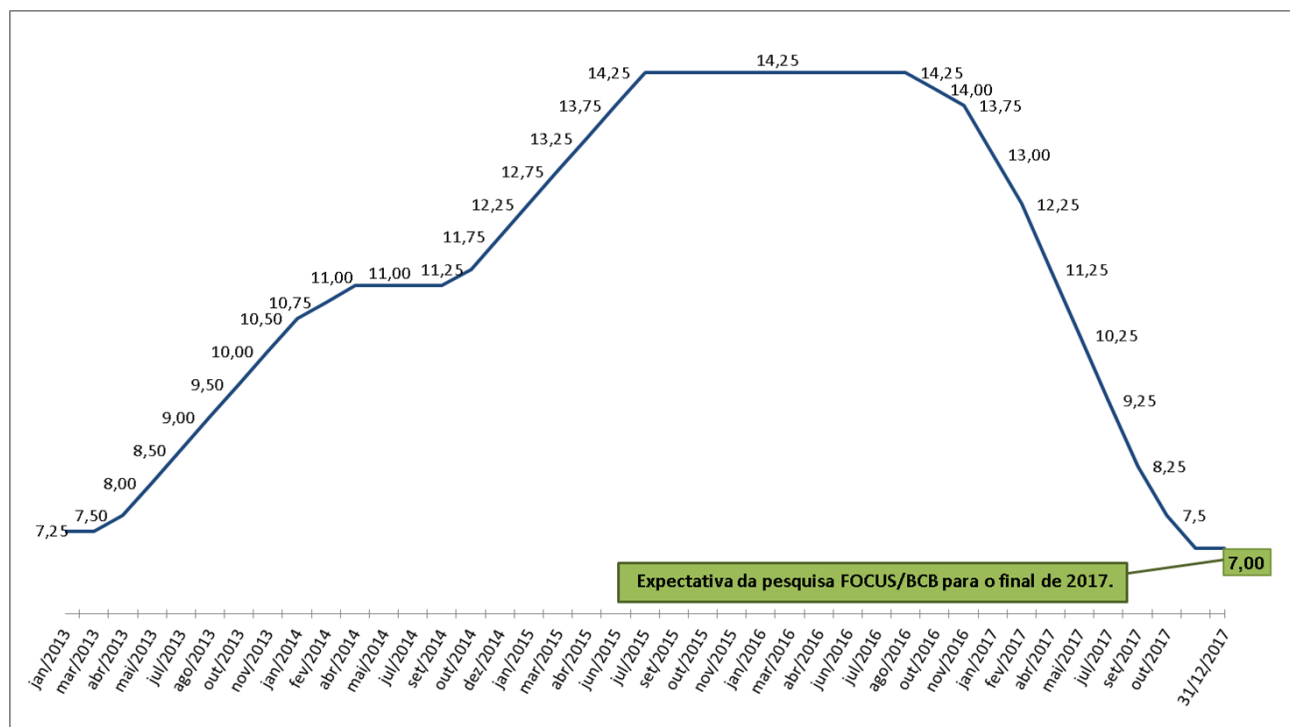
Açúcar, banana, leite e feijão foram os produtores com maior queda de preço em Fortaleza em setembro.

Por G1 CE  
01/11/2017 17h54 · Atualizado 01/11/2017 17h54



## 2.8 Taxa de Juros

- ❖ O COPOM decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa SELIC em **0,75 p.p.** para 7,5% a.a., na 210ª reunião realizada em 25/10/2017.
- ❖ Essa redução vai de encontro com a expectativa apurada pela pesquisa Focus para o final de 2017 que será de 7,00% a.a.
- ❖ Caso se confirme essa expectativa, a economia brasileira estará com a menor taxa de juros em cinco anos.



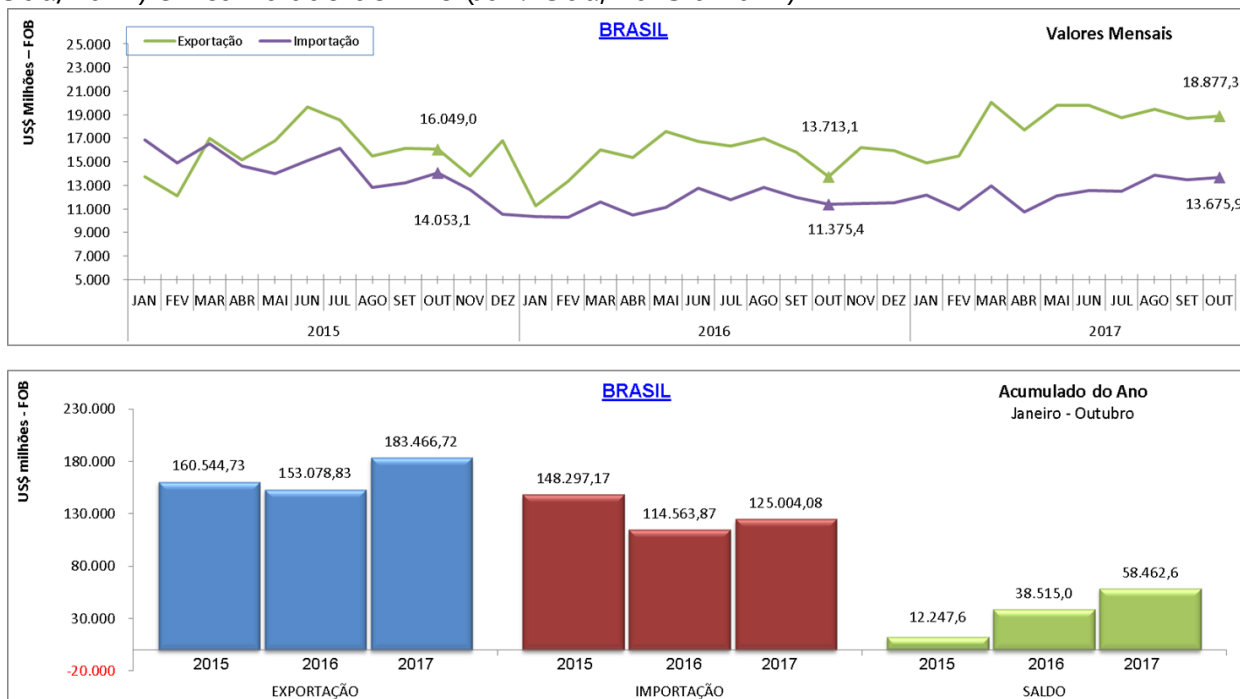
Fonte: Bacen , elaboração IPECE

## 2.9 Balança Comercial

### 2.9.1 Balança Comercial - Brasil

- ❖ As exportações brasileiras aumentaram em out./2017 em comparação com o mês anterior em **+1,2%** e no acumulado do ano ocorreu um crescimento de **+19,9%** em relação ao mesmo período de 2016.
- ❖ As importações brasileiras aumentaram em **+1,4%** e no acumulado do ano apresentou um crescimento de **+9,1%** em relação ao mesmo período de 2016.
- ❖ Com isso, até out./2017, o saldo da Balança Comercial Brasileira apresentou um crescimento de **+51,8%** em relação ao mesmo período de 2016.

Gráfico 8 - Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhões – FOB) – Valores Mensais (Jan./2015 a Out./2017) e Acumulado do Ano (Jan.-Out., 2015 a 2017)

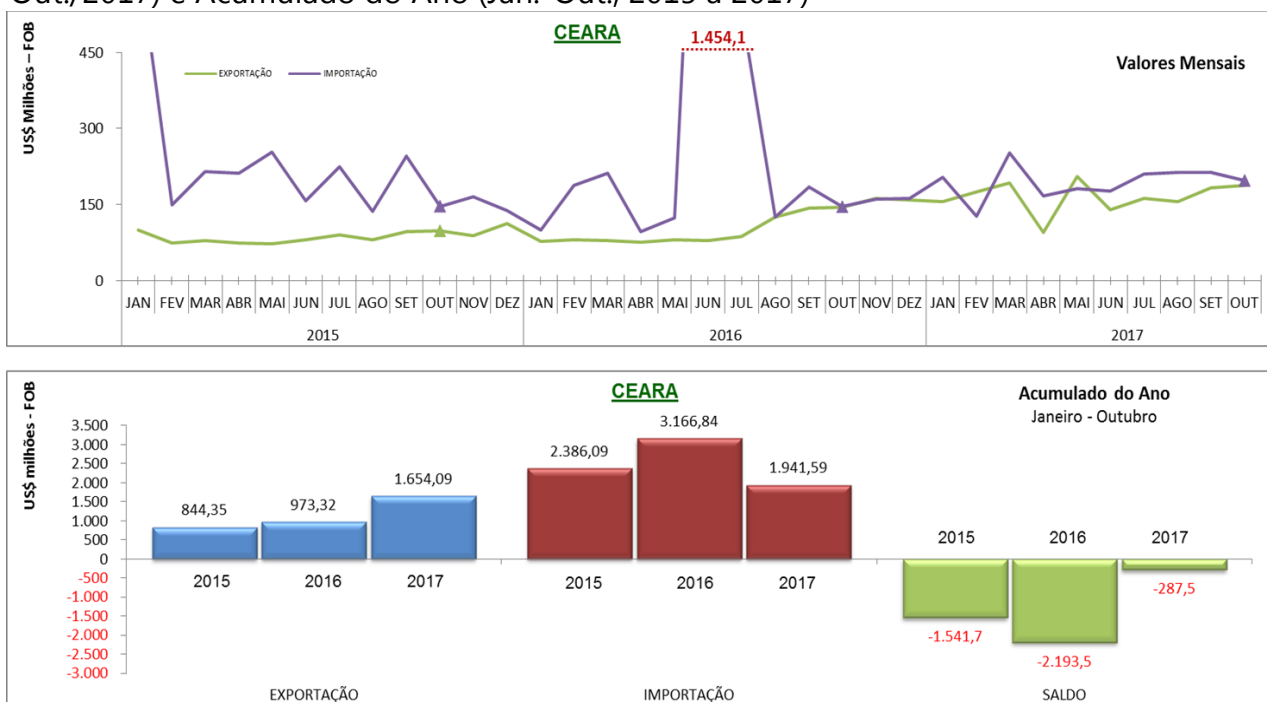


Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

## 2.9.2 Balança Comercial - Ceará

- ❖ Em outubro de 2017, as exportações cearenses tiveram uma variação de **+2,8%** e no acumulado do ano o resultado foi de **+69,9%** em relação ao mesmo período de 2016.
- ❖ As importações cearenses diminuíram em **-7,7%**, e no acumulado do ano de 2017 apresentaram decréscimo de **-38,7%** em relação ao mesmo período em 2016.
- ❖ Com isso o déficit da Balança Comercial do Ceará reduziu consideravelmente em 2017 em relação a 2016.

Gráfico 9- Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões – FOB) – Valores Mensais (Jan./2015 a Out./2017) e Acumulado do Ano (Jan.-Out., 2015 a 2017)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

- ❖ Os principais destinos dos produtos cearenses são Estados Unidos, México, Turquia, Argentina e Itália. Na relação com os maiores importadores, destaca-se a participação elevada dos produtos metalúrgicos, em função da operação da CSP.
- ❖ Devido as expectativas de crescimento das cinco economias consideradas, espera-se que as exportações do Ceará em 2017 ganhem ainda mais impulso.

Tabela 4- Exportação por Principais Destinos e Produtos – Ceará – Jan.-Out./2017

Destino	Participação (%) no total das exportações do Ceará (jan-out/2017)	Principais produtos exportados	Participação (%) dos produtos exportados	Projeção da taxa de crescimento (%) para 2017 do país
Estados Unidos	20,97	Produtos metalúrgicos	36,67	2,1
		Calçados e partes	15,33	
		Alimentos e bebidas	14,76	
		Castanha de caju	10,98	
México	14,72	Produtos metalúrgicos	94,25	1,9
		Castanha de caju	1,61	
		Couros e peles	1,55	
		Produtos têxteis	0,72	
Turquia	8,22	Produtos metalúrgicos	99,68	2,5
		Calçados e partes	0,15	
		Vidros e suas obras	0,08	
		Ceras vegetais	0,05	
Argentina	6,40	Calçados e partes	57,06	2,2
		Produtos têxteis	12,95	
		Gás natural liquefeito	9,83	
		Produtos metalúrgicos	5,53	
Itália	4,95	Produtos metalúrgicos	64,74	1,3
		Couros e peles	17,76	
		Pedras; gesso, cal e cimento	8,78	
		Calçados e partes	3,45	

Fonte: SECEX/MDIC. World Economic Outlook (FMI). Elaboração: IPECE.

**NEGÓCIOS**

**Estado já exportou US\$ 1,6 bi neste ano; avanço de 69,94%**

Apenas em outubro, as vendas para o exterior somaram US\$ 187,4 milhões, maior valor desde maio deste ano

**NEGÓCIOS**

**Ceará vende 37 milhões de calçados ao exterior em 10 meses**

O setor calçadista cearense cresceu 8,8% no acumulado de janeiro a outubro deste ano em relação a igual período de 2016

08:07 • 26.11.2017



O Ceará alcançou US\$ 220.336.278 em exportações do setor calçadista em 10 meses

O **setor calçadista cearense cresceu** 8,8% no acumulado de janeiro a outubro deste ano em relação a igual período de 2016. O número é referente ao valor gerado com as exportações, que alcançou US\$ 220.336.278. Os dados são da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados). Para o presidente-executivo da Abicalçados, Heitor Klein, ainda há um longo caminho para afirmar que o cenário de crise econômica foi superado. Mas, o Ceará continua na liderança na exportação de pares de calçados, com mais de 37 milhões de peças vendidas ao exterior nos primeiros 10 meses deste ano, um incremento de 3,9% em relação ao mesmo período de 2016.

Entretanto, o valor desses embarques ainda é superado pelo Rio Grande do Sul, que gerou US\$ 376.534.326 no acumulado de 2017, comercializando quase 23,5 milhões de pares. No ranking de valor exportado, além do Rio Grande do Sul e Ceará, São Paulo segue na terceira posição ao gerar US\$ 97.298.351 milhões com as exportações. Em seguida aparecem Paraíba (US\$ 57,9 milhões) e Bahia (US\$ 40,4 milhões).

**Principais produtos**

**Exportações (jan-out)**

Produto	Valor (US\$)	(%)*
Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	807.427.610	48,81
Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	74.778.135	4,52
Calçados de borracha ou plásticos, com parte superior em tiras	66.763.649	4,04
Outros calçados cobrindo o tornozelo de borracha, plástico	64.611.677	3,91
Sucos (sumo) de outras frutas, não fermentados	49.200.606	2,97

**Importações (jan-out)**

Produto	Valor (US\$)	(%)*
Hulha betuminosa, não aglomerada	415.873.653	21,42
Gás natural, liquefeito	262.718.733	13,53
Outros trigos e misturas de trigo com centeio	147.016.897	7,57
Outras hulhas, mesmo em pó, mas não aglomeradas	48.488.905	2,50
Glifosato e seu sal de monoisopropilamina	34.251.730	1,76

Exportação (US\$)		(%)*	Importação (US\$)		(%)*
Outubro	187.464.069	2,80	Outubro	197.720.213	-7,71
2017	1.654.089.830	69,94	2017	1.941.585.839	-38,69

Saldo		Valor (US\$)
Outubro		-10.256.144
2017		-287.496.009

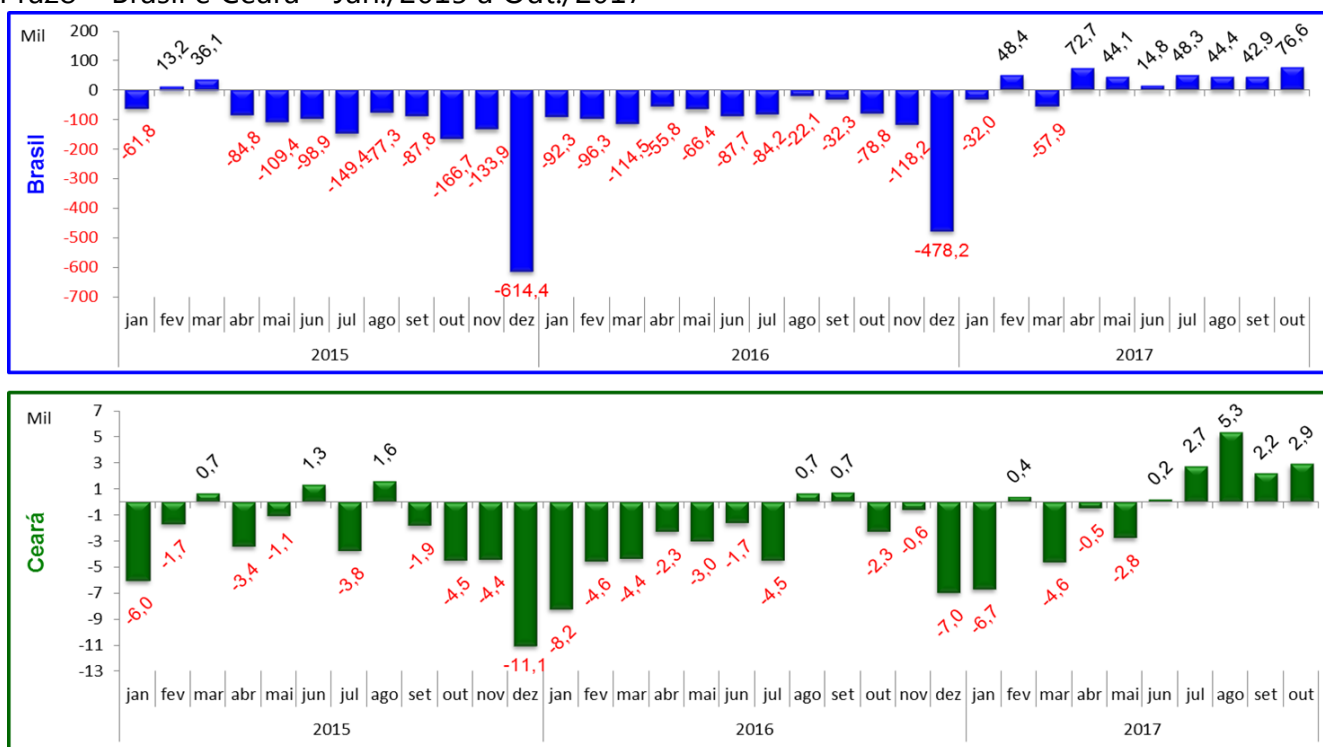
(\*) Variação  
FONTE: MDIC

## 2.10 Mercado de Trabalho

### 2.10.1 Saldo Mensal de Empregos Celetista

- ❖ Nos dez primeiros meses de 2017, o Brasil apresentou saldos positivos em oito deles. No Ceará o saldo foi positivo em seis meses o que demonstra uma boa recuperação na economia do Estado.
- ❖ Em out./2017, o Brasil registrou pela sétima vez consecutiva saldo positivo de empregos com carteira assinada, obtendo o resultado de **+76.599 postos**.
- ❖ No Ceará, o resultado do mês de outubro foi positivo, de **2.918 postos**.

Gráfico 10 - Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas Ajustados Dentro e Fora do Prazo – Brasil e Ceará – Jan./2015 a Out./2017

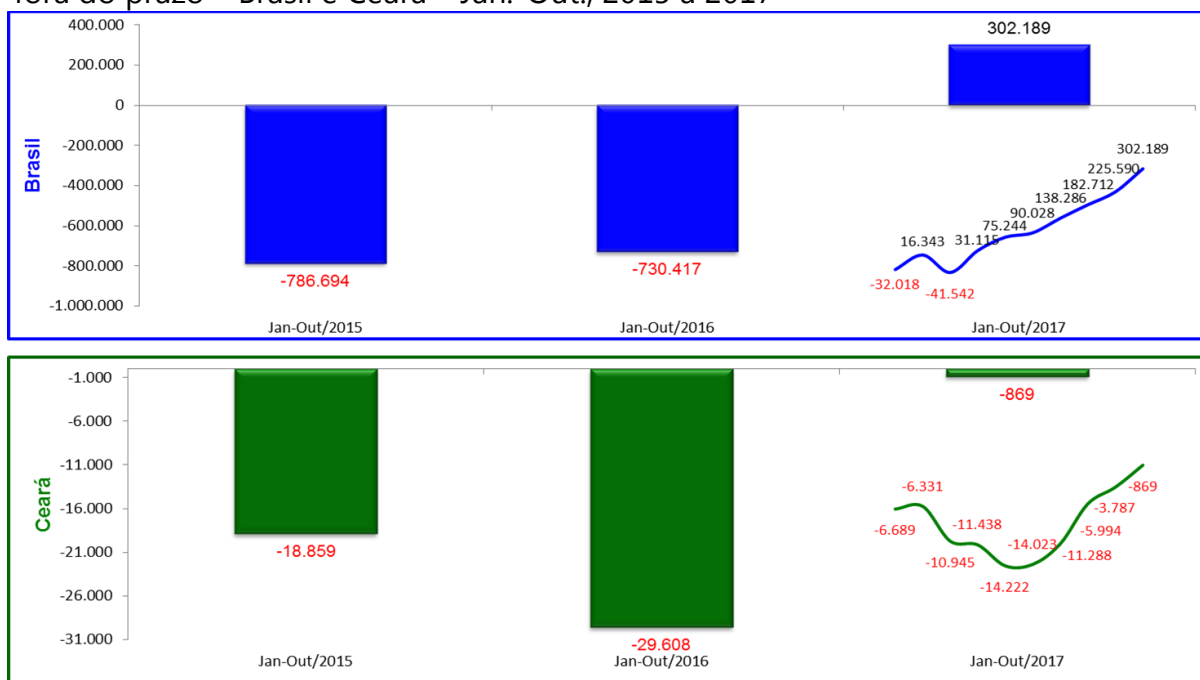


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

### 2.10.2 Saldo Acumulado de Empregos Celetista

- ❖ Nos primeiros dez meses de 2017, o saldo de empregos celetistas do Brasil foi positivo, revertendo os significativos valores negativos atingidos nos dois anos anteriores.
- ❖ No caso do Ceará, o saldo continua a ser negativo, porém com uma recuperação espetacular, principalmente se comparado com o acumulado de maio, quando o saldo chegou a **-14.222** desempregados.

Gráfico 11- Evolução do Saldo Acumulado de Empregos Celetistas ajustados dentro e fora do prazo – Brasil e Ceará – Jan.-Out., 2015 a 2017

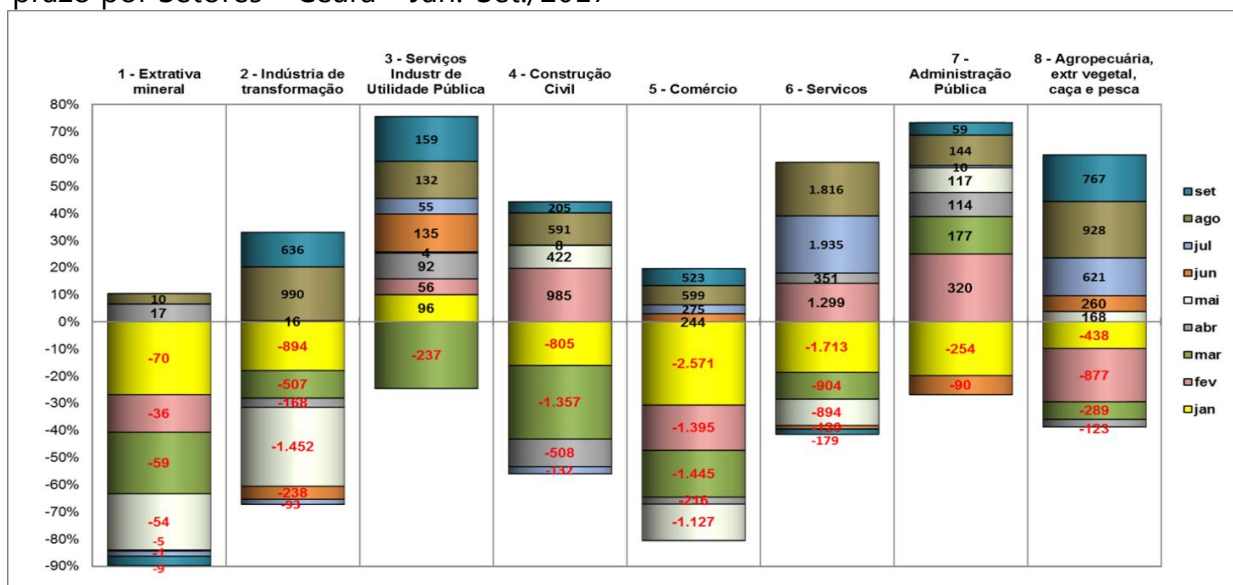


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

### 2.10.3 Saldo Mensal de Empregos Celetista por Setores

- ❖ Em set./2017, seis setores apresentaram saldo positivo de empregos celetistas. Os setores : **Serviços** (-179) e **Extrativa Mineral** (-9) que apresentaram valores positivos em agosto voltaram a apresentar valores negativos em setembro.
- ❖ Durante o período de jan.-set./2017, apenas 4 dos 8 setores considerados apresentaram resultados positivos.

Gráfico 11 - Evolução mensal do saldo de empregos celetistas ajustados dentro e fora do prazo por Setores – Ceará – Jan.-Set./2017

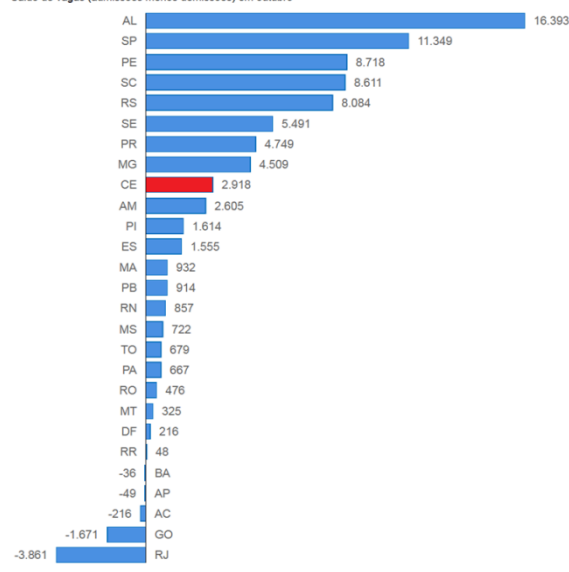


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE



Ranking dos estados

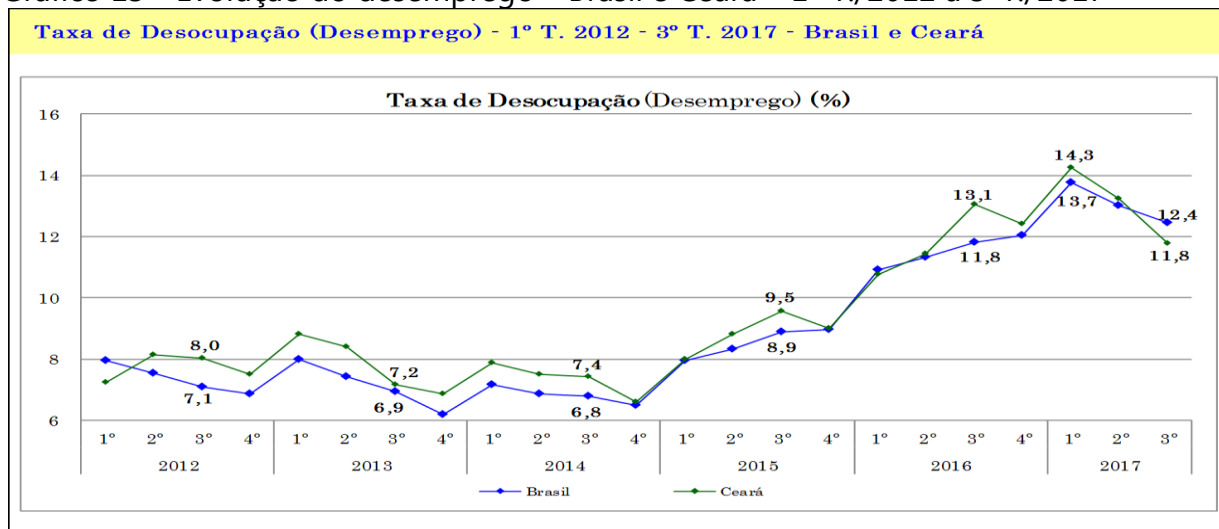
Saldo de vagas (admissões menos demissões) em outubro



2.10.4 Desemprego – Brasil e Ceará

- ❖ A partir do 4º trimestre de 2014, a Taxa de Desemprego elevou-se consideravelmente até atingir os maiores valores desde o início de 2012 no primeiro trimestre de 2017.
- ❖ Então, o desemprego do Ceará e do Brasil exibiram uma queda nos dois trimestres seguintes, principalmente no Ceará.
- ❖ No 3º trimestre de deste ano, a Taxa de Desocupação no Ceará ficou em 11,8%, com uma variação de **-2,5 p.p.** em relação à máxima de 14,3% do início do ano.
- ❖ No Brasil, o Desemprego encontra-se em 12,4%, um recuo de **1,3 p.p.** com relação à máxima de 13,7% do início do ano.

Gráfico 13 - Evolução do desemprego – Brasil e Ceará – 1º T./2012 a 3ºT./2017



Edição do dia 31/10/2017

31/10/2017 21h50 - Atualizado em 31/10/2017 21h51



## Desemprego volta cair e fica em 12,4% no trimestre encerrado em setembro

Aumentou número de pessoas trabalhando por conta própria. Mas a indústria também está começando a empurrar essa retomada do trabalho.

ECONÔMICO  
**Valor**

Home

Brasil

Política

Finanças

Empresas

Agronegócios

Internacional

Opinião

31/10/2017 às 10h09 21

## Brasil perde 3,4 milhões de empregos com carteira em 3 anos, nota IBGE

Por André Ramalho | Valor

RIO - O Brasil perdeu 3,4 milhões de empregos com carteira assinada em três anos, disse nesta terça-feira o coordenador de Trabalho e Rendimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cimar Azeredo. Segundo ele, o aumento da população ocupada no país tem sido puxado pelo crescimento dos empregos informais.

### 2.10.5 Emprego – Ceará

G1

CEARÁ



## Interior do Ceará é responsável por 76% do total de vagas de emprego geradas em setembro

Em setembro, o Ceará criou 2.161 vagas, das quais 1.641 ocorreram no interior do estado.

Por G1 CE

01/11/2017 17h58 - Atualizado 01/11/2017 17h58



# Governo levará 60 start-ups ao exterior por ano para promover internacionalização

Chamado de StartOut Brasil, programa promoverá encontros de empreendedores brasileiros com investidores e potenciais parceiros no exterior

10:54 • 25.11.2017 / atualizado às 11:05 por FolhaPress



Antes das viagens, empreendedores terão consultorias e mentorias por período de 4 a 6 semanas ( Foto: Thiago Gadelha )

O governo lançou nesta sexta-feira (24) programa que buscará promover a internacionalização de **60 start-ups** por ano a partir de visitas a centros de empreendedorismo.

Chamado **StartOut Brasil**, o programa é resultado de parceria envolvendo Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio), Apex-Brasil, Ministério das Relações Exteriores, Sebrae e Anprotec (associação que reúne incubadoras e parques tecnológicos).

A partir dele, serão realizadas **quatro viagens** de negócios anuais para diferentes países, cada uma contando com **15 start-ups** selecionadas.

Durante a estadia fora do Brasil, os empreendedores participarão de **encontros com investidores** e potenciais parceiros e clientes, em agenda que será parte comum para todos, parte personalizada para as necessidades de cada empresa.

Tabela 5- Evolução do Emprego por nível Geográfico

Geográfica	Outubro/2017 - sem ajuste			Jan a Out/2017 - com ajuste			Nov/16 a Out/17 - com ajuste		
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Admissões	Desligamentos	Saldos	Admissões	Desligamentos	Saldos
Brasil	1.187.819	1.111.220	76.599	12.514.882	12.212.693	302.189	14.562.924	14.857.229	-294.305
Norte	49.468	45.258	4.210	533.271	523.024	10.247	623.205	643.810	-20.605
Nordeste	183.198	145.397	37.801	1.738.612	1.726.803	11.809	2.036.840	2.099.518	-62.678
Alagoas	22.283	5.890	16.393	92.042	101.404	-9.362	107.516	118.493	-10.977
Pernambuco	36.056	27.338	8.718	331.560	331.705	-145	388.725	407.538	-18.813
Sergipe	11.008	5.517	5.491	72.537	72.914	-377	85.360	88.522	-3.162
Ceará	31.613	28.695	2.918	325.475	326.344	-869	381.754	390.196	-8.442
Piauí	8.071	6.457	1.614	80.740	75.280	5.460	94.088	91.000	3.088
Maranhão	11.806	10.874	932	124.252	121.943	2.309	145.639	149.730	-4.091
Paraíba	9.227	8.313	914	100.471	103.397	-2.926	117.150	124.462	-7.312
Rio Grande do Norte	10.966	10.109	857	123.430	119.939	3.491	143.875	144.700	-825
Bahia	42.168	42.204	-36	488.105	473.877	14.228	572.733	584.877	-12.144
Sudeste	594.659	581.107	13.552	6.394.556	6.286.696	107.860	7.449.065	7.672.489	-223.424
Sul	249.271	227.827	21.444	2.603.197	2.514.709	88.488	3.019.914	3.026.708	-6.794
Centro-Oeste	111.223	111.631	-408	1.245.246	1.161.461	83.785	1.433.900	1.414.704	19.196

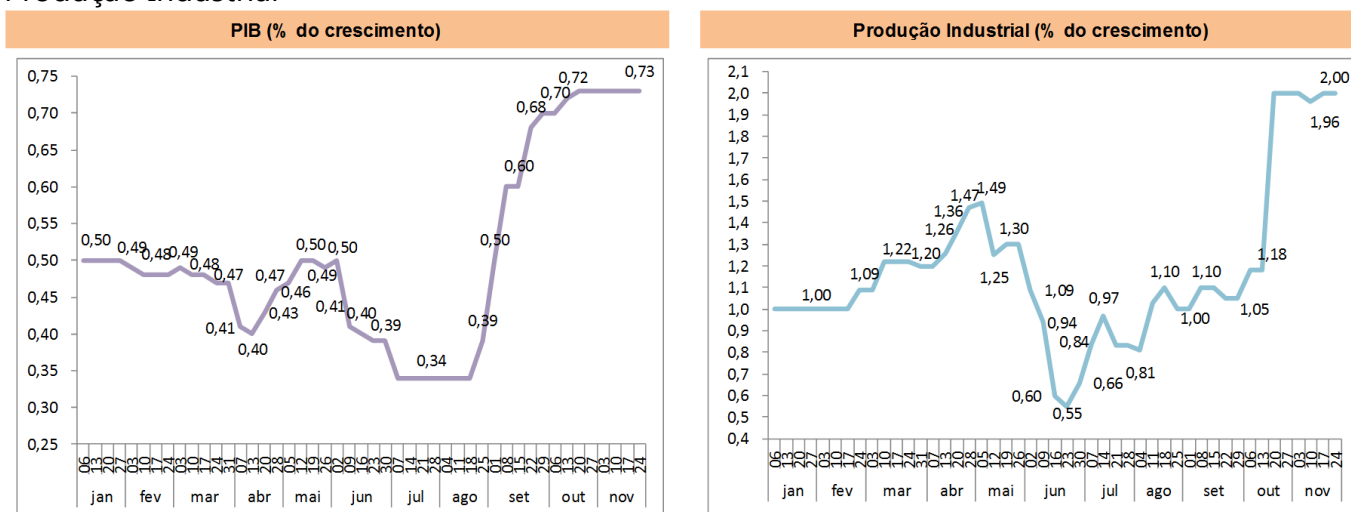
Fonte: MTb/SPPE/DER/CGCIPE - CAGED Lei 4.923/65

## 2.11 Expectativa de Mercado 2017 e 2018

Mediana - agregado	2016	2017	2018
IPCA (%)	6,28	3,09	4,03
Taxa de câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,37	3,25	3,30
Meta Taxa Selic - fim do período (% a.a.)	13,75	7,00	7,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	46,2	52,30	55,71
PIB (% do crescimento)	-3,59	0,73	2,51
Produção Industrial (% do crescimento)	-6,65	2,00	2,96
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-20,3	-12,80	-29,00
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	47,10	65,00	53,20
Invest. Direto no País (US\$ Bilhões)	69,5	80,00	80,00
Preços Administrados (%)	5,76	7,55	4,80

Nota: Expectativas dos indicadores de acordo com o último Relatório FOCUS (BACEN) de **24/11/2017**.

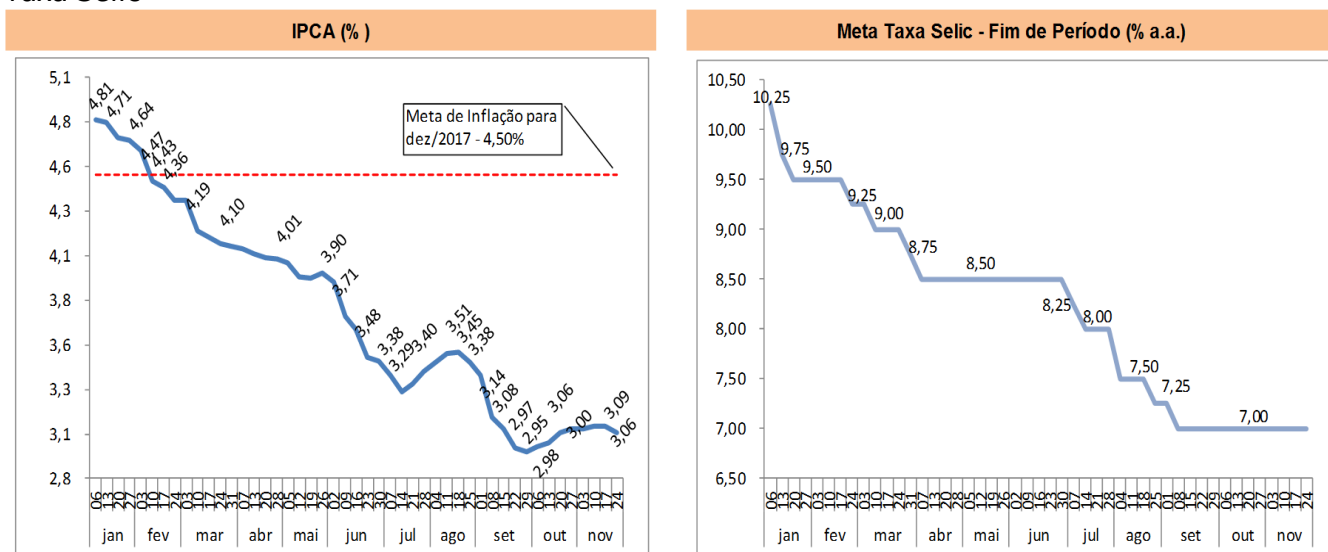
Gráfico 14 - Brasil – Expectativas de Mercado 2017 – Acompanhamento Semanal – PIB e Produção Industrial



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 24/11/2017. Elaboração: IPECE.

- ❖ A expectativa para o PIB, em 2017, tende a se elevar a partir de meados de agosto, mas se estabilizou em torno de 0,73% nas últimas semanas.
- ❖ A expectativa para a Produção Industrial em 2017 sofreu elevação considerável em outubro e estabilizou-se em torno de 2,00% nas últimas semanas.

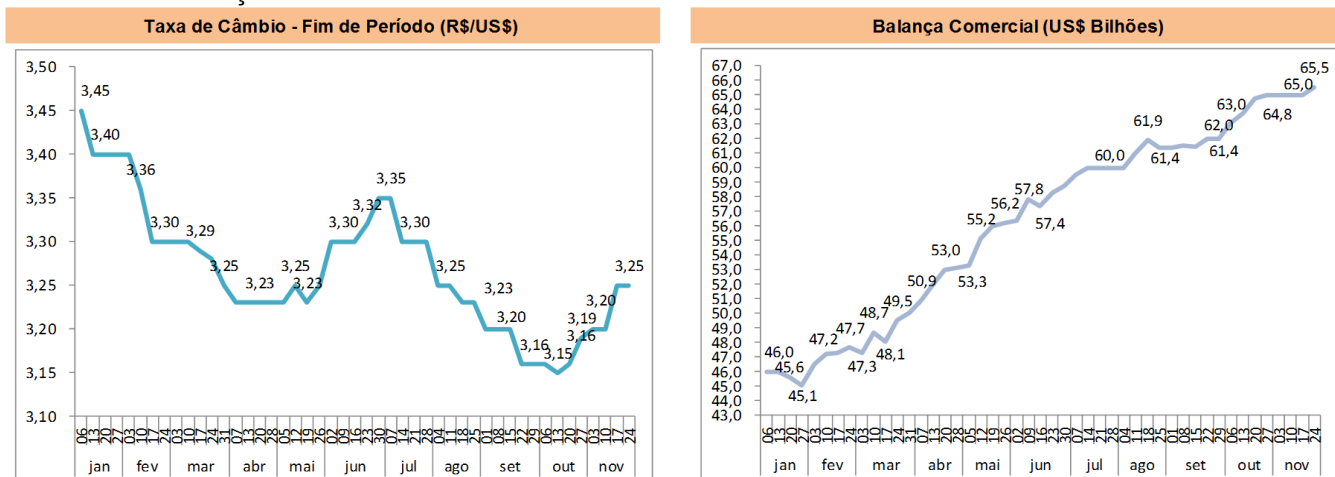
Gráfico 15 - Brasil – Expectativas de Mercado 2017 – Acompanhamento Semanal – Inflação e Taxa Selic



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 24/11/2017. Elaboração: IPECE

- ❖ A expectativa para a inflação, em 2017 continua bem abaixo do centro da meta (4,5%) e um pouco acima do piso de 3%. A relativa estabilidade dos preços permite uma taxa de juros não muito elevada.
- ❖ O COPOM manteve pela décima segunda semana a previsão de 7,0% para a Meta da Taxa Selic, para o final de 2017. Este é um movimento importante para a recuperação da economia e que, também, pode contribuir para a redução do pagamento de juros da dívida interna, e para a elevação do consumo e dos investimentos.

Gráfico 16 - Brasil – Expectativas de Mercado 2017 – Acompanhamento Semanal – Câmbio e Balança Comercial



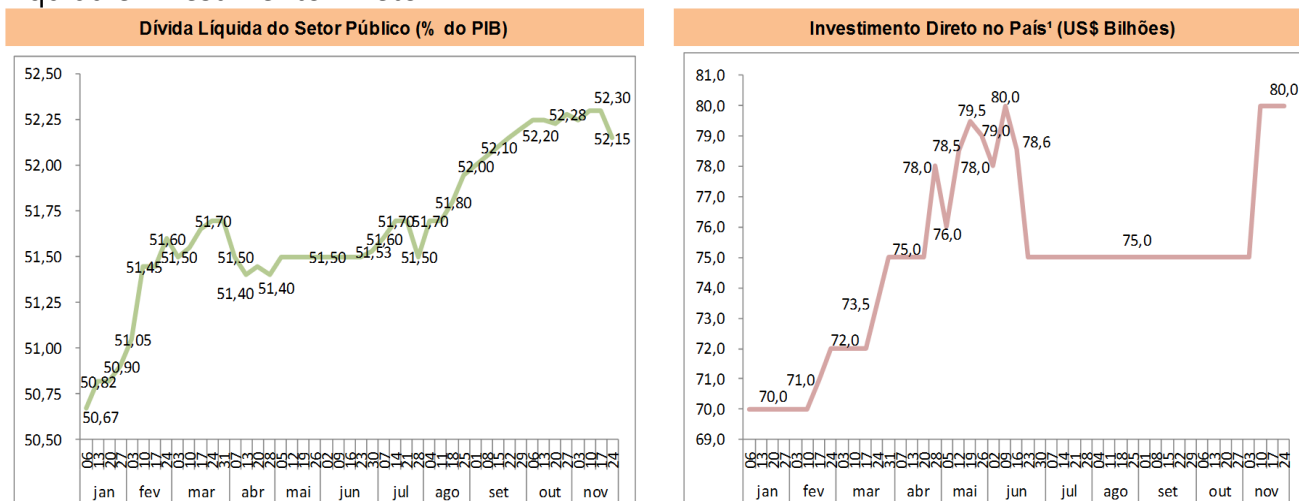
Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 24/11/2017. Elaboração: IPECE.

- ❖ Os especialistas apresentam expectativas de que a taxa de câmbio deverá terminar o ano em torno de R\$ 3,25 / US\$ 1,00. Apesar de algumas oscilações, as previsões

referentes a essa taxa têm apresentado certa estabilidade ao longo do ano.

- ❖ Apesar da taxa de câmbio prevista não ser particularmente elevada, as previsões para o Saldo da Balança Comercial para 2017 vêm aumentando consistentemente ao longo do ano, chegando a US\$ 65,54 bilhões conforme o último Boletim Focus.

Gráfico 17 - Brasil – Expectativas de Mercado 2017 – Acompanhamento Semanal – Dívida Líquida e Investimento Direto



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 24/11/2017. Elaboração: IPECE

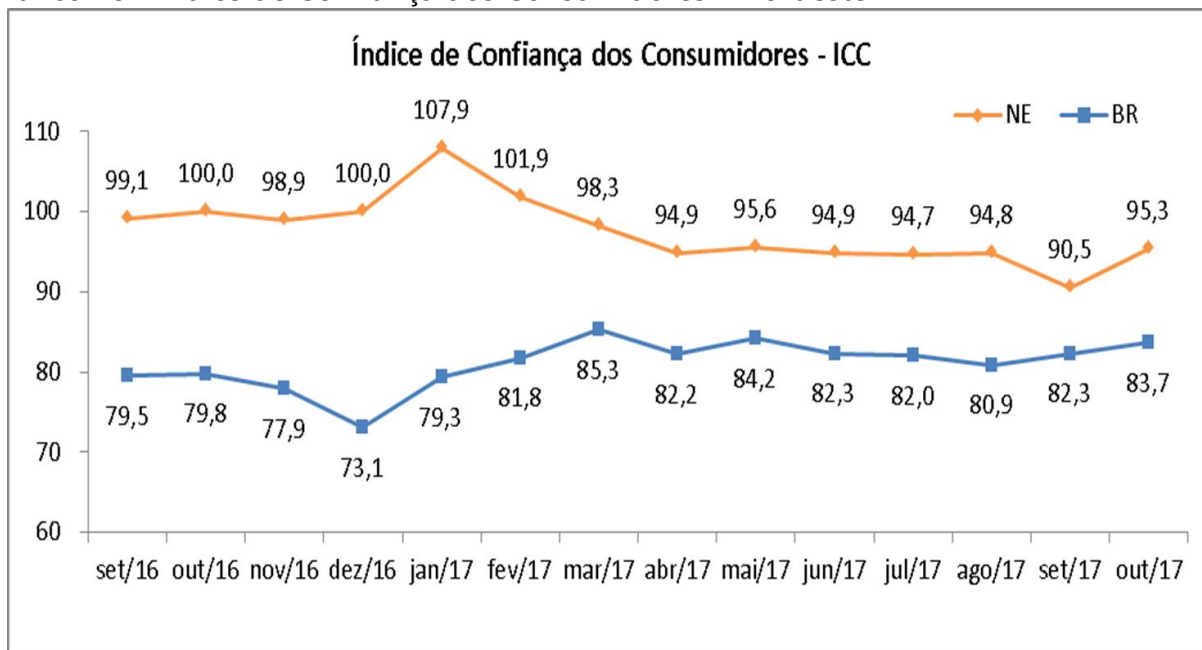
- ❖ As previsões sinalizam para uma elevação da Dívida Líquida do Setor Público para 52,15% do PIB em 2017. Esse é uma expectativa muito preocupante e que confere instabilidade ao cenário macroeconômico.
- As expectativas com relação ao Investimento Direto, situou-se pela terceira vez em US\$ 80,00 bilhões, superior aos R\$ 75,00 bilhões de um mês atrás, denotando boas expectativas dos investidores estrangeiros.

<sup>1</sup> Até 21/4/15, as expectativas de investimento estrangeiro direto (IED) e saldo em conta corrente seguiam a metodologia da 5ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI. Em 22/4/15, as instituições participantes foram orientadas a seguir a metodologia da 6ª edição, que considera investimento direto no país (IDP) no lugar de IED e altera o cálculo do saldo em conta corrente. Para mais informações, acesse <http://www.bcb.gov.br/?6MANBALPGTO>.

## 2.12 Índice de Confiança dos Consumidores

- ❖ O **Índice de Confiança - Nordeste** foi realizado pela FECOMÉRCIO a partir das expectativas dos consumidores das capitais nordestinas. Observa-se que em outubro de 2017, o **ICC - NE** voltou a apresentar valores positivos. De set./2017 a out./2017, o índice passou de **+90,5** para **+95,3**.
- ❖ O **Índice de Confiança dos Consumidores - Brasil**, elaborado pela FGV analisa os consumidores das capitais brasileiras. Nota-se que de set./2017 para out./17 o **ICC - BR** saltou de 82,3 para 83,7.

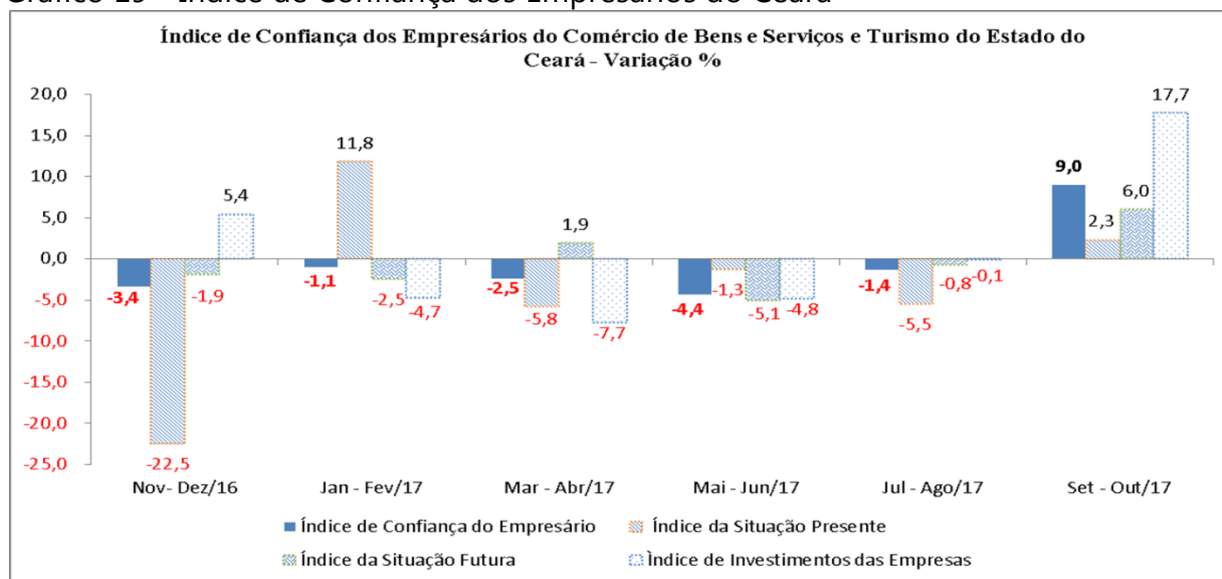
Gráfico 18 - Índice de Confiança dos Consumidores - Nordeste



Fonte: Fecomércio (NE) e FGV (BR), elaboração IPECE

- ❖ A variação percentual do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio de Bens e Serviços e Turismo do Estado do Ceará durante os período em análise apresentou em praticamente todos eles, atingindo o menor valor em mai.-jun./2017 em que chegou a -4,4%.
- ❖ Entretanto, em set.-out./2017, o índice revelou resultado positivo, com crescimento significativo, chegando a +9,0%.
- ❖ No que se refere aos subíndices, mereceu destaque o Índice de Investimentos das Empresas, com variação de +17,7% em set.-out./2017.

Gráfico 19 - Índice de Confiança dos Empresários do Ceará

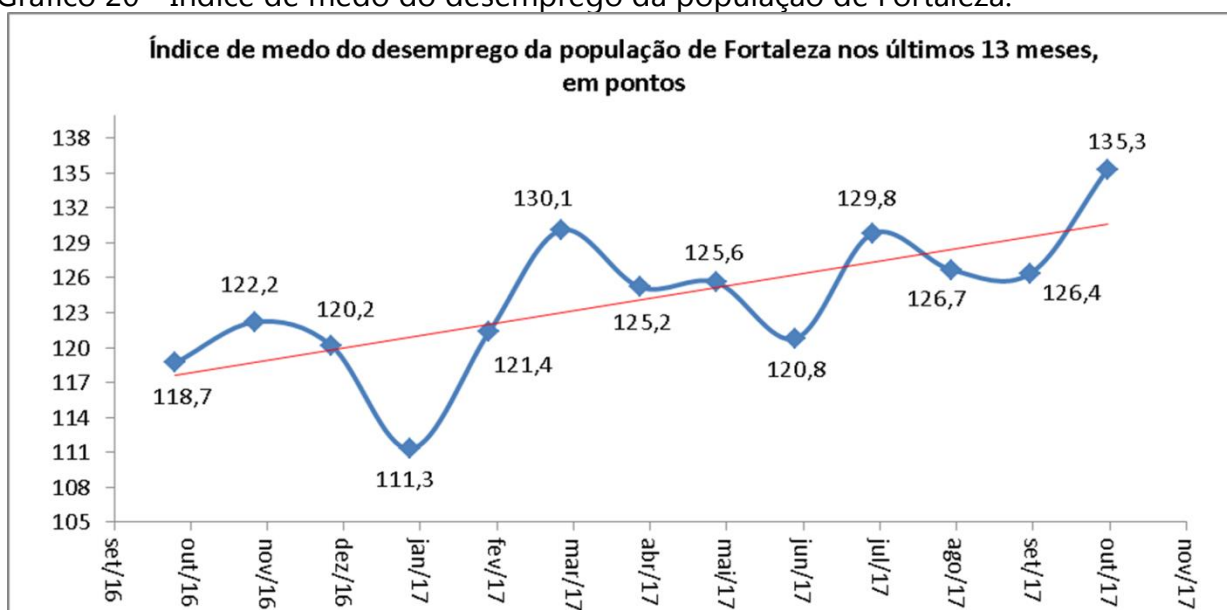


Fonte: Fecomércio ,elaboração IPECE

### 2.12.1 Índice de Medo do Desemprego

- ❖ O Índice de Medo do desemprego da população de Fortaleza nos últimos 13 meses, em pontos passou de 118,7 em out./2016 para 135,3 em out./2017.
- ❖ Como se observa no gráfico, durante esse período mesmo a tendência ascendente do índice foi acompanhada de certa volatilidade.
- ❖ Um índice entre 100 e 150 pode ser considerado **alto**, i.e., há um elevado medo do desemprego durante o período considerado.

Gráfico 20 - Índice de medo do desemprego da população de Fortaleza.



Fonte: Fecomércio, elaboração IPECE

## 2.13 Fatores de Incertezas

### 2.13.1 Crise Econômica / Política

**Valor** ECONÔMICO

Home | Brasil | Política | Finanças | Empresas | Agronegócios | Internacional | Opinião

## Crise brasileira afeta política externa do país, diz Aloysio Nunes

Por Estevão Taiar | Valor

# Meirelles: crise acabou e Brasil já está crescendo



Para o ministro, confiança de empresários e consumidores aumentou  
30/10/2017 - 09H25 (ATUALIZADO EM 30/10/2017 - 11H05)

**O GLOBO**

## Brasileiro desconfia de políticos, mas vê eleição como saída para crise

Descrédito do eleitor brasileiro abre espaço para renovação, diz pesquisa da FGV-DAAP

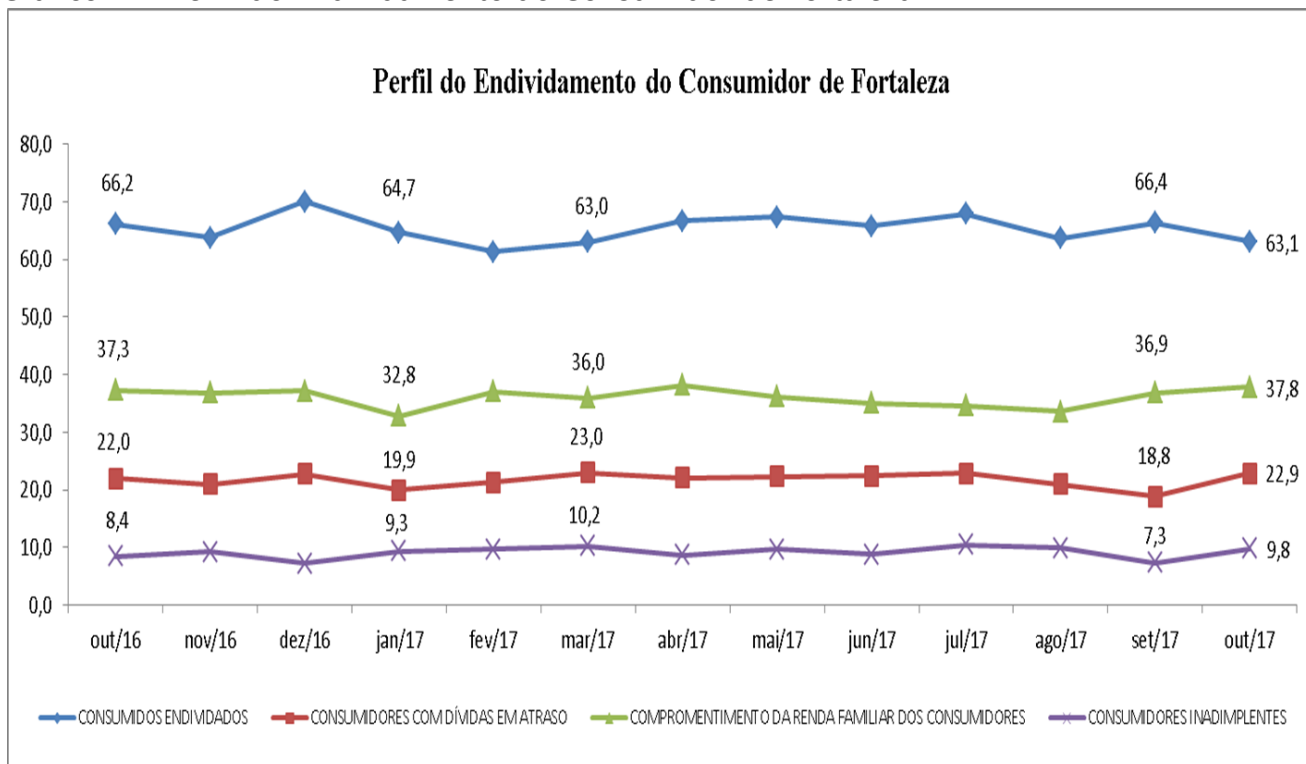
POR GABRIEL GRIELLO/MARCO GRILLO

03/10/2017 4:30 / atualizado 03/10/2017 11:05

### 2.13.2 Endividamento

- ❖ O percentual dos que possuem dívidas vencidas ou a vencer (Consumidores Endividados) passou de 66,4 em agosto para 63,1 em setembro.
- ❖ A taxa de consumidores com dívidas vencidas e não pagas na data do vencimento, saiu de 18,8% para 22,9%.
- ❖ A Taxa de Comprometimento da Renda Familiar, i.e., o percentual da renda familiar mensal dos consumidores comprometido com dívidas está com valor acima do encontrado em set./2017.
- ❖ A Taxa de Inadimplência, i.e., o percentual de consumidores que não terão condições de pagar, na data do vencimento, dívidas a vencer no mês em curso, passou de 7,3% em set/2017 para 9,8% em out/2017

Gráfico 21– Perfil do Endividamento do Consumidor de Fortaleza



Fonte : Fecomércio, elaboração Ipece

Economia

# Endividamento das famílias cai a 41,4% em setembro, revela BC

13:20 | 24/11/2017

O endividamento das famílias brasileiras com o sistema financeiro passou de 41,5% em agosto para 41,4% em setembro, informou o Banco Central nesta sexta-feira, 24, quando divulgou a Nota de Política Monetária e Operações de Crédito de outubro. Se forem descontadas as dívidas imobiliárias, o endividamento recuou ligeiramente, de 23,1% para 23,0%.

O cálculo do BC leva em conta o total das dívidas dividido pela renda no período de 12 meses. Além disso, incorpora os dados da Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar (Pnad) contínua e da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), ambas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o BC, o comprometimento de renda das famílias com o Sistema Financeiro Nacional (SFN) caiu ligeiramente, de 20,6% para 20,5% de agosto para setembro. Descontados os empréstimos imobiliários, o comprometimento seguiu em 18,0% no período.

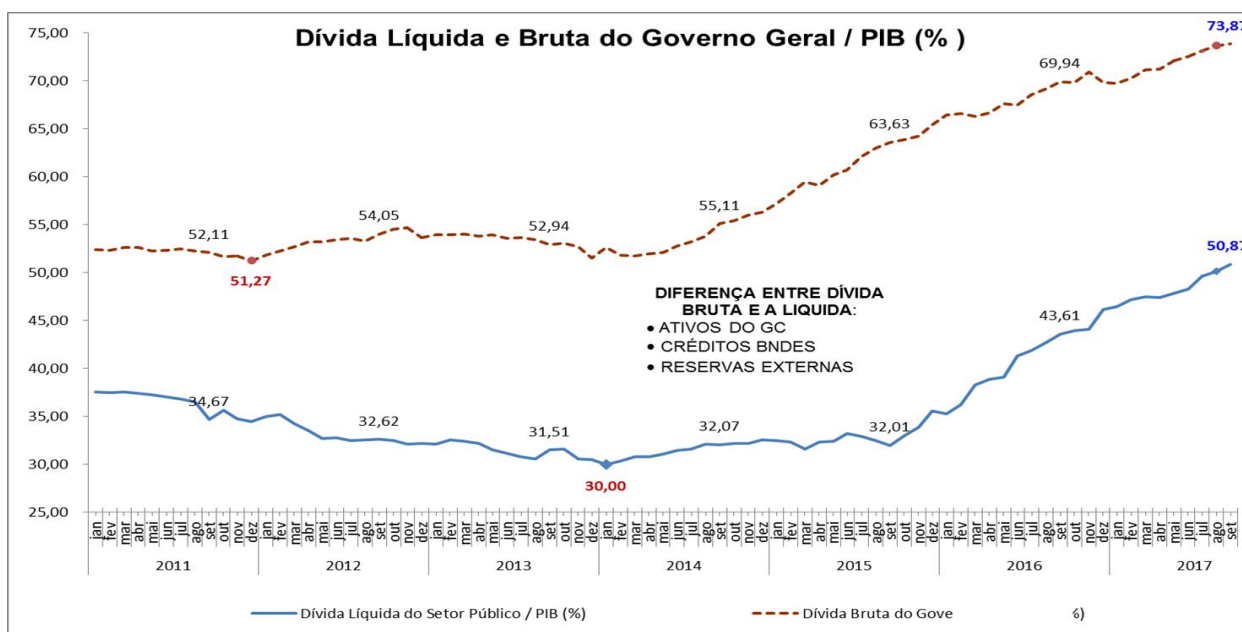




### 2.13.3 Dívida Pública

- ❖ A Dívida do Setor Público / PIB continua na trajetória de elevação, obtendo em setembro de 2017 os maiores valores desde 2007.
- ❖ Na comparação de set./2017 com set./2016, tem-se que a Dívida Líquida do Setor Público / PIB aumentou em **+7,25 p.p.**, enquanto que a Bruta se elevou em **+3,93 p.p.**
- ❖ A elevação do endividamento público gera instabilidade ao cenário econômico e poderá comprometer os avanços obtidos em outros indicadores macroeconômicos, se não for contida oportunamente.

Gráfico 22 – Dívida Líquida e Bruta do Governo Geral / PIB (%)



Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE. Nota: Metodologia utilizada a partir de 2008.

## Dívida pública cresce e encerra outubro em R\$ 3,438 trilhões

Número foi puxado pela dívida externa, que cresceu 6,88% em relação a setembro

POR BÁRBARA NASCIMENTO

27/10/2017 10:18 / atualizado 27/10/2017 11:02

BRASÍLIA. A dívida pública federal, que inclui tudo o que o país deve nacionalmente e no exterior, encerrou outubro em R\$ 3,438 trilhões. O número representa uma alta de 0,22% em relação ao mês anterior, quando o estoque era de R\$ 3,430 trilhões.

O número foi puxado pela dívida externa, que cresceu 6,88% em relação a setembro. A dívida interna apresentou redução de 0,02%.

No ano, o Tesouro espera que a dívida pública atinja um intervalo entre R\$ 3,45 trilhões e R\$ 3,65 trilhões. O coordenador-geral de operações da dívida pública, Leandro Secunho, explica que, como o percentual de vencimentos nos próximos meses é baixo, a tendência é que haja mais emissões. Portanto, a dívida deve ficar dentro do que está estimado.

A maior parte dos títulos da dívida pública estavam, em outubro, nas mãos de fundos de investimento, 25,95% do total. Em seguida estão fundos de previdência (25,37%), instituições financeiras (21,50%) e estrangeiros (12,78%). Após uma série de quedas em termos absolutos, o número de não residentes aumentou em relação a setembro, quando representavam 12,57% do total. Secunho explica que, apesar de vários meses de redução no percentual de títulos nas mãos dos investidores, a carteira detida por eles encolheu pouco desde dezembro.

# FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

SEXTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 2017 @ 10:11

Mundo 

Economia 

Cotidiano 

Esporte 

Cultura 

F5 

Sobre Tudo 

## mercado

### Aumento da dívida pública é limitado por devolução do BNDES ao Tesouro

## FMI vê dívida pública em alta até 2022

Contas públicas do Brasil devem melhorar, mas superávit primário só voltará em 2021, segundo projeções feitas pela instituição internacional

Rolf Kuntz, enviado especial, O Estado de S.Paulo

11 Outubro 2017 | 10h41

### 2.13.4 Previdência

#### ≡ EXAME

ECONOMIA

## Moody's avalia que grande reforma previdenciária é improvável

Na visão da agência, "o tempo está se esgotando para a proposta atual e o apoio a ela está diminuindo"

Por **Estadão Conteúdo**

© 23 out 2017, 15h21



The screenshot shows the top portion of a news article on the Valor Econômico website. At the top left is the logo 'Valor ECONÔMICO'. Below it is a navigation bar with tabs for 'Home', 'Brasil', 'Política', 'Finanças', 'Empresas', 'Agronegócios', 'Internacional', and 'Opinião'. A secondary navigation bar includes 'Executivo', 'Congresso', 'Estados e Municípios', 'Partidos', and 'Judiciário'. The article title is 'Sem reforma da Previdência, governo cortará o abono, diz Meirelles', dated '24/10/2017 às 11h12' with 13 comments. The author is listed as 'Por Claudia Safatle | Valor'.

Edição do dia 26/10/2017

26/10/2017 22h04 - Atualizado em 26/10/2017 22h04



## Governo fala em aprovar a reforma da Previdência ainda este ano

No Congresso, a partir de agora, o governo vai se concentrar nas votações das reformas consideradas fundamentais pela equipe econômica.

# Para economistas, reforma maior da Previdência ficará para depois da eleição

Avaliação é de que mudanças que exigem maior capital político devem ser deixadas para o próximo presidente  
 Douglas Gavras e Luciana Dyniewicz, O Estado de S.Paulo  
 27 Outubro 2017 | 05h00



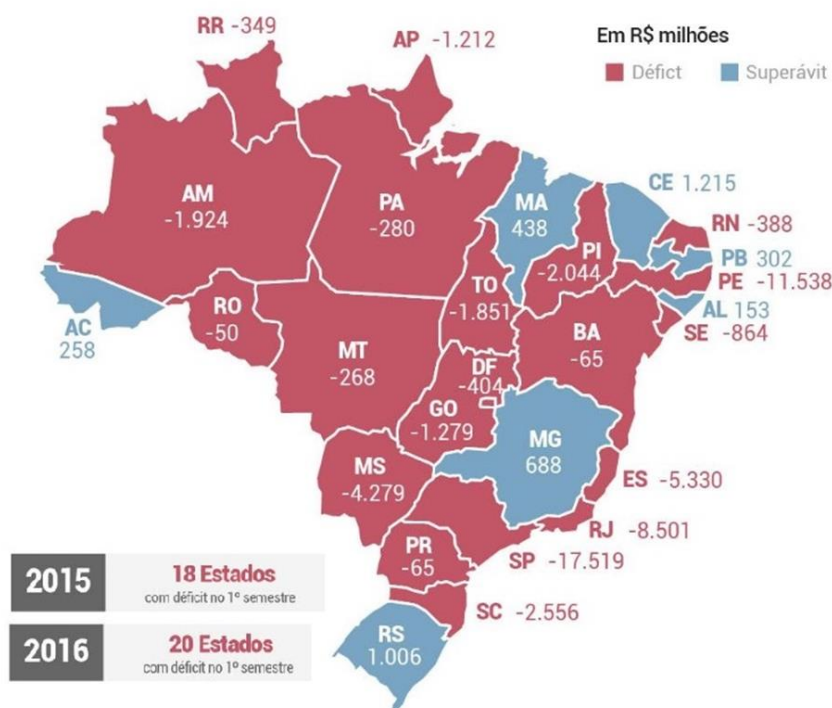
## Após admitir que, 'sozinho', não aprova reforma, Temer reúne equipe para definir nova versão do pacote da Previdência

Por Valdo Cruz  
 08/11/2017 08h41 - Atualizado há 1 hora

### 2.13.5 Equilíbrio Fiscal

#### Resultado primário dos estados no 1º semestre

Diferença entre receitas e despesas empenhadas



Questionário de avaliação

	Cortou investimentos?	Parou/Atrasou obras?	Atrasou salários?	Tem problema de caixa para o 13º?	Atrasou fornecedor?	Decretou calamidade?	Avalia decretar calamidade?
AC	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO
AL	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
AM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO HÁ DEFINIÇÃO
AP	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
BA	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>CE</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>	<b>NÃO</b>
DF	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
ES	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
GO	SIM	NÃO INFORMOU	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
MA	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
MG	SIM	NÃO INFORMOU	SIM	NÃO INFORMOU	SIM	NÃO	NÃO INFORMOU
MS	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
MT	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
PA	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
PB	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
PE	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
PI	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
PR	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
RJ	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
RN	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
RO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
RR	NÃO	NÃO INFORMOU	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
RS	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
SC	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
SE	SIM	SIM	SIM	NÃO INFORMOU	SIM	NÃO	NÃO INFORMOU
SP	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
TO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO INFORMOU

FONTE: Siconfi / Tesouro Nacional / Secretarias de Fazenda dos estados



Infográfico elaborado em: 11/11/2016

globo.com | g1 | globoesporte | gshow | famosos & etc | videos



11/11/2016 08h30 - Atualizado em 11/11/2016 10h01

## Ceará mantém equilíbrio, mas estuda corte de investimentos para 2017

Estado prevê perdas de até R\$ 800 milhões em transferências da União. Governo cortou despesas na gestão anterior para manter as contas em dia.

Viviane Sobral e Verônica Prado  
Do G1 CE

Mesmo diante da crise econômica em todo o país, o Ceará é um dos poucos estados que teve uma melhora na situação fiscal este ano. No primeiro semestre de 2016, o superávit primário do Estado aumentou 85% em relação ao mesmo período de 2015 e atingiu R\$ 1,2 bilhão, segundo dados do Siconfi/Tesouro Nacional. Mesmo assim, o Estado cortou despesas de custeio e investimentos, estuda a possibilidade de mais cortes para o próximo ano e insiste na importância de ajuda federal.

### Veja aqui o especial do G1 sobre a crise dos estados.

O titular da Secretaria da Fazenda (Sefaz), Mauro Filho, defende que o corte de custeio de R\$ 400 milhões na gestão no ano passado permitiu que o estado se mantivesse "equilibrado". "Mas o que está sendo observado é que, a cada dia que passa, essa organização que o estado do Ceará fez tá chegando no limite", descreve. "Nós fizemos uma devassa e permitimos reduzir a máquina. Os estados não fizeram e, por isso, você tem 21 estados que não estão conseguindo pagar a folha", opina.

O secretário garantiu que, apesar das dificuldades, não vai decretar estado de calamidade financeira. Segundo Mauro Filho, investimentos relacionados à água, saúde, educação e segurança não serão afetados. Ele não adiantou em que setores os ajustes devem acontecer. "O estado tem 15 áreas de atuação, mas 4 são destacadas. Vamos ter que centrar esforços".

Em 2015, conforme o titular da Sefaz, o estado investiu R\$ 2,245 bilhões. "Nós fomos o maior investidor do Brasil como proporção da receita. Nominalmente, o Ceará é o terceiro maior, só perco para São Paulo e para o Rio, porque o governo conviniu os investimentos para a Olimpíada", argumenta.

### saiba mais

**Lei Orçamentária estabelece R\$ 25 bi de investimentos no Ceará em 2017**

Ele critica que a receita transferida da União para o Ceará, até agosto, caiu em R\$ 425 milhões. "E a previsão é que, se continuar assim até dezembro, nós vamos diminuir R\$ 800 milhões", lamenta.

DESENVOLVIMENTO

## Economia

# Ceará e seis estados nordestinos diminuem a dependência dos recursos federais

O resultado é referente ao acumulado de janeiro a agosto deste ano em comparação a igual período de 2016

15:48 | 21/11/2017

O Ceará e mais seis estados do Nordeste (Alagoas, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe) diminuíram a dependência dos recursos federais, no comparativo entre os oito primeiros meses de 2017 e 2016, de acordo com estudo divulgado nesta terça-feira, 21, pelo Banco do Nordeste (BNB).

As localidades apresentaram redução no Índice de Dependência Financeira (IDF), que corresponde à relação entre as transferências da União e a receita corrente líquida.

No entanto, o Nordeste se mantém como a região do País com o maior grau de dependência do Governo Federal, uma vez que sua arrecadação representou apenas 65% da receita realizada no período. A média nacional é 82%.



## Atraso no envio da nova meta fiscal pode prejudicar aprovação do orçamento

Da Redação | 03/10/2017, 19h58 - ATUALIZADO EM 03/10/2017, 21h22

# FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

SEXTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 2017 10:29

Mundo ▾

Economia ▾

Cotidiano ▾

Esporte ▾

Cultura ▾

F5 ▾

Sobre Tudo

## mercado

### Temer cede e deixa Congresso decidir corte de R\$ 14 bilhões para meta fiscal

**Valor** ECONÔMICO

Home **Brasil** Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional Opinião

16/10/2017 às 05h00 5

## Gasto com pessoal volta a subir e 16 Estados já superam limites legais

Por **Marta Watanabe** | De São Paulo



### Economia & Negócios

## Governo pretende encaminhar novo Orçamento de 2018 até o fim do mês, diz Dyogo

A medida é necessária para ajustar as despesas do governo à nova meta fiscal, que permite déficit de até R\$ 159 bilhões no ano que vem

Idiana Tomazelli, O Estado de S.Paulo  
16 Outubro 2017 | 21h29

O POVO online 20 ANOS Notícias Esportes Divirta-se Vida & Arte Vídeos

### Economia

## Dívida externa estimada é de US\$ 320,683 bi em outubro, diz BC

11:10 | 23/11/2017

A estimativa do Banco Central para a dívida externa brasileira em outubro é de US\$ 320,683 bilhões. Segundo a instituição, que divulgou nesta quinta-feira, 23, a Nota do Setor Externo à imprensa, o ano de 2016 terminou com uma dívida de US\$ 326,297 bilhões.

A dívida externa de longo prazo atingiu US\$ 260,635 bilhões em outubro, enquanto o estoque de curto prazo ficou em US\$ 60,048 bilhões no fim do mês passado, segundo as estimativas do BC.

De acordo com a instituição, merecem destaques na dívida externa de longo prazo entre setembro e outubro os "desembolsos líquidos de títulos do governo e do setor financeiro, US\$ 3,4 bilhões, e amortizações de empréstimos de outros setores, US\$ 2 bilhões".

Além disso, a nota do BC cita que a variação de preços de títulos de dívida do governo geral contribuiu com elevação do estoque em US\$ 693 milhões.

## Economia

# Entrada de dólares supera saída em US\$ 8,579 bi no ano até 17 de novembro, diz BC

13:00 | 22/11/2017

O fluxo cambial do ano até o dia 17 de novembro ficou positivo em US\$ 8,579 bilhões, informou nesta quarta-feira, 22, o Banco Central. Em igual período do ano passado, o resultado era negativo em US\$ 5,598 bilhões.

A retirada de dólares pelo canal financeiro neste ano até 17 de novembro foi de US\$ 36,308 bilhões. Este resultado é fruto de entradas no valor de US\$ 410,735 bilhões e de envios no total de US\$ 447,043 bilhões. O segmento reúne os investimentos estrangeiros diretos e em carteira, remessas de lucro e pagamento de juros, entre outras operações.

No comércio exterior, o saldo anual acumulado até 17 de novembro ficou positivo em US\$ 44,887 bilhões, com importações de US\$ 122,632 bilhões e exportações de US\$ 167,519 bilhões. Nas exportações estão incluídos US\$ 25,076 bilhões em Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), US\$ 44,084 bilhões em Pagamento Antecipado (PA) e US\$ 98,359 bilhões em outras entradas.

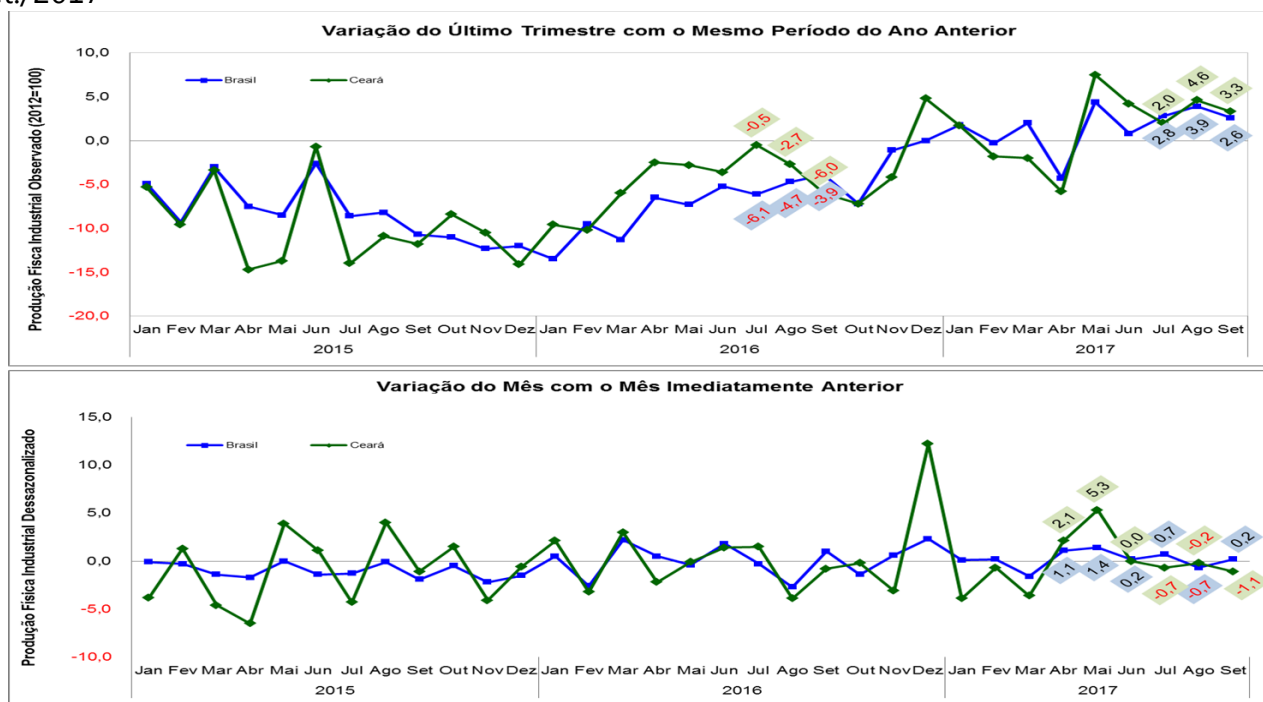
## 3 Análise Setorial

### 3.1 Indústria

- ❖ No que se refere à Produção Física Industrial verifica-se, de maneira geral, um movimento de recuperação, com a predominância de taxas de variação positivas nos últimos meses, tanto para o Brasil como para o Ceará.
- ❖ Na variação do mês de set./2017 com o mesmo mês do ano anterior, o Ceará apresentou um crescimento de **+3,3%** e o Brasil **+2,6%**.
- ❖ Contudo, na variação do mês de ago./2017 com o mês imediatamente anterior, o Ceará caiu **1,1%**, mas o Brasil cresceu **+0,2%**.



Gráfico 23 – Variação Mensal (%) da Produção Física Industrial - Brasil e Ceará - Jan./2015 - Set./2017



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

- ❖ Considerando o acumulado do ano (até setembro), após dois anos de quedas significativas, a Produção Física Industrial do Ceará registrou um crescimento de **+3,6** em 2017.
- ❖ Esse valor é melhor que o do país e superior ao do Nordeste que obteve resultado negativo esse ano.
- ❖ Dos 14 estados que fazem parte da pesquisa somente 2 ainda apresenta, em 2017, uma variação percentual acumulada negativa.

Quadro 1 – Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil, Nordeste e Estados - Acumulado de Jan. – Set. de 2015 a 2017

<b>Brasil, Nordeste e Unidades da Federação</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Brasil	-7,1	-7,5	1,6
Nordeste	-2,3	-3,4	-0,9
Amazonas	4,6	10,0	9,8
Pará	-7,1	-6,8	5,1
<b>Ceará</b>	<b>-7,6</b>	<b>-4,1</b>	<b>3,6</b>
Pernambuco	11,3	-22,2	3,0
Bahia	-5,8	-6,4	2,8
Minas Gerais	-15,0	-13,9	2,5
Espírito Santo	2,3	-3,3	2,4
Rio de Janeiro	2,0	2,5	2,1
São Paulo	-10,3	-6,1	2,0
Paraná	-9,5	-4,9	1,6
Santa Catarina	-6,8	-6,9	1,6
Rio Grande do Sul	-10,7	-4,6	0,9
Mato Grosso	-2,5	-12,5	-0,1
Goiás	-6,2	-4,3	-2,9

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

- ❖ Em 2017, na série com ajuste sazonal, a variação mês a mês apresenta um desempenho oscilante em todos os estados pesquisados.
- ❖ No Ceará não foi diferente, iniciou o ano com resultados negativos, depois positivos e nos últimos dois meses, voltou a ser negativo com (-0,7) em julho, (-0,2) em agosto e (-1,1) em setembro.
- ❖ Na variação de agosto para setembro, com o Ceará, 7 estados mostraram taxas negativas, com destaque para Espírito Santos com (-3,0%) e 6 taxas positivas, sendo o melhor, o Rio de Janeiro (+8,7%).

Quadro 2 – Variação (%) mensal da Produção Física Industrial (com ajuste sazonal) - Brasil, Nordeste e Estados – Jan.- Ago./2017

Brasil, Nordeste e Unidades da Federação	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro
Brasil	0,1	0,2	-1,6	1,1	1,4	0,2	0,7	-0,7	0,2
Nordeste	-1,7	0,9	-0,6	1,0	1,6	-3,1	2,9	0,2	-2,0
Rio de Janeiro	0,9	1,9	1,2	-2,0	-1,9	2,4	-5,9	3,1	8,7
Goiás	3,6	2,4	0,3	-1,6	1,8	0,2	0,8	0,0	2,1
Pará	5,9	-2,4	-1,6	0,2	4,8	-0,9	2,7	-0,6	2,0
São Paulo	1,4	0,4	-1,1	1,1	2,9	1,2	1,9	-1,4	1,3
Paraná	1,6	1,0	-3,1	-1,9	2,1	0,1	2,6	-0,6	0,2
Santa Catarina	0,6	3,1	-4,3	1,0	1,7	-0,2	1,0	0,0	0,2
Minas Gerais	0,6	1,0	-2,3	0,6	-0,2	1,4	-0,9	-1,0	-0,4
Rio Grande do Sul	-2,7	2,4	-1,1	-1,0	2,3	-1,9	-1,7	-1,1	-1,0
Amazonas	0,7	-1,6	5,2	-1,2	0,1	1,3	-2,7	3,3	-1,1
<b>Ceará</b>	<b>-3,9</b>	<b>-0,7</b>	<b>-3,6</b>	<b>2,1</b>	<b>5,3</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,7</b>	<b>-0,2</b>	<b>-1,1</b>
Bahia	-3,6	3,5	1,7	-0,4	3,8	-10,4	8,3	4,8	-1,1
Pernambuco	3,3	-10,9	5,4	0,1	0,8	1,4	-0,3	2,2	-2,5
Espírito Santo	4,0	-4,2	-0,8	1,8	-2,1	0,0	-9,7	6,7	-3,0

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

FOLHA DE S.PAULO  
★ ★ ★

mercado

## Fim da recessão chega à indústria, dizem analistas

LUCAS VETTORAZZO  
DE DO RIO  
02/11/2017 ☰ 02h00

≡  ESTADÃO

Economia & Negócios

### Produção industrial tem alta menor que a esperada

Setor registrou um crescimento de 0,2% em setembro na comparação com agosto, mas analistas reforçam que cenário continua sendo de recuperação

Daniela Amorim, O Estado de S.Paulo  
01 Novembro 2017 | 09h20

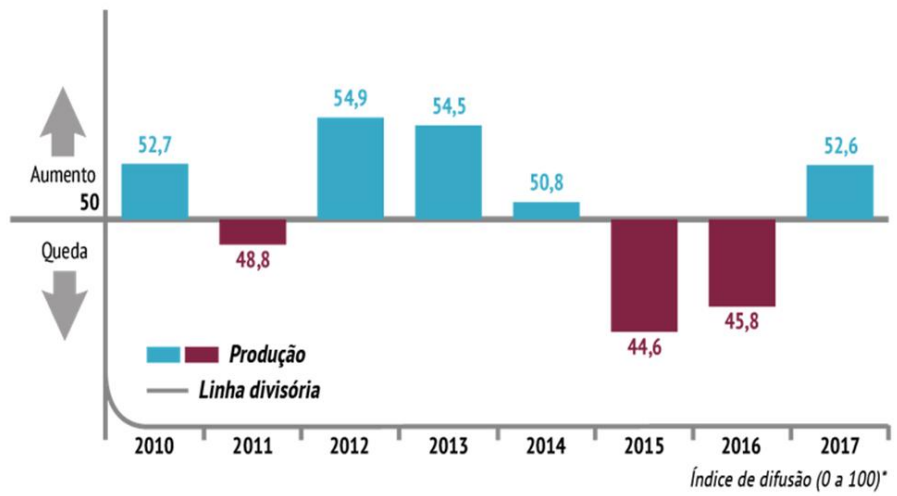


Sondagem Industrial Outubro/2017

## Indústria mantém trajetória de recuperação

A Sondagem Industrial CNI mostra que a recuperação da indústria segue em curso. A produção industrial cresceu na passagem de setembro para outubro, diferentemente do que tinha ocorrido nos últimos dois anos. Destaca-se ainda que o emprego industrial parou de cair.

*Evolução da produção nos meses de outubro (2010-2017)*

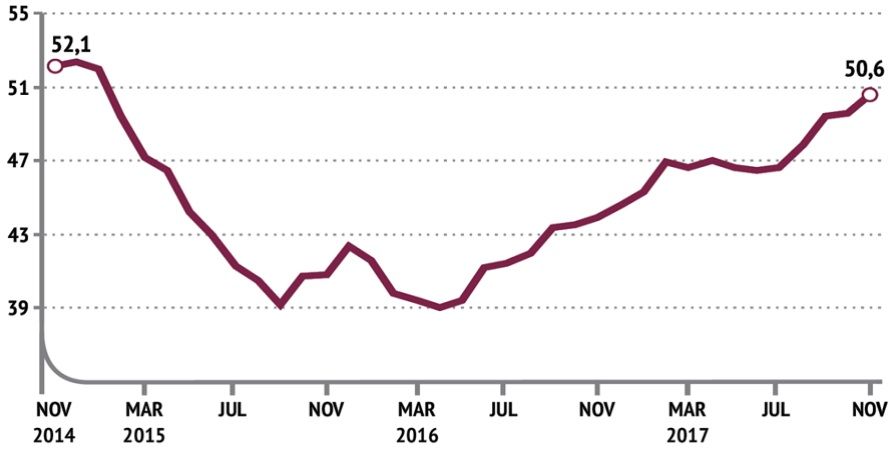


\* Valores acima de 50 pontos indicam crescimento da produção frente ao mês anterior.

**Sondagem industrial**  
 ISSN 1676-0212 • Ano 20 • Número 10 • Outubro 2017

### Intenção de investimento

*Índices de difusão (0 a 100 pontos)\**

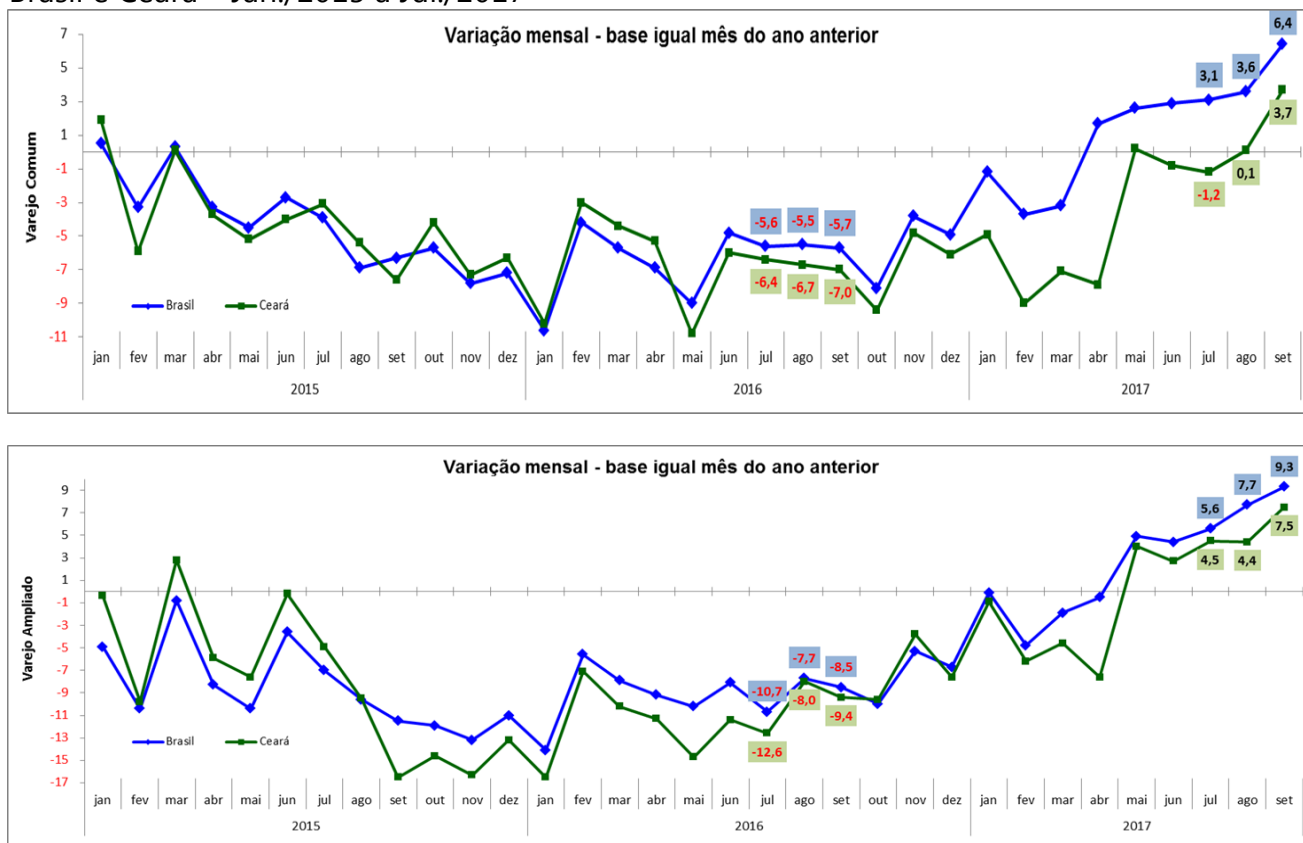


\* Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

### 3.2 Comércio

- ❖ O Varejo Comum apresenta, para o Brasil, taxas positivas de variação nos meses de jul.-set./2017, em comparação com o mesmo período do ano anterior. O Ceará que tem apresentado taxas positivas só nos últimos dois meses.
- ❖ O Varejo Ampliado apresenta taxas positivas de variação nos meses de jul.-set./2017, em comparação com o mesmo período do ano anterior, tanto para o Brasil, como para o Ceará.
- ❖ No acumulado de jan.-set./2017 as taxas de variação do Varejo Comum (vc) e do Ampliado (va) são para o Brasil de **+1,33%vc** e **+2,70%va**, e para o Ceará de **-3,02%vc** e **+0,44va**.

Gráfico 22 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Varejo Comum e Ampliado (%) – Brasil e Ceará – Jan./2015 a Jul./2017



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Obs.: O Comércio Varejista Ampliado agrega aos índices do varejo, as atividades "Veículos, motocicletas, partes e peças" e "Material de construção", que incluem o ramo atacadista.

ECONÔMICO  
**Valor**

Home **Brasil** Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional

06/11/2017 às 20h40

## Vendas no varejo sobem 3,3% em setembro e 3,2% no terceiro trimestre

Por Valor | Valor

SÃO PAULO - As vendas do comércio varejista, sem considerar automóveis e materiais de construção, cresceram 3,3% em setembro, quando comparadas ao mesmo período do ano passado. De acordo com o Indicador de Varejo da Mastercard -- SpendingPulse -- este foi o quinto mês de avanço consecutivo nessa base. No terceiro trimestre do ano, as vendas subiram 3,2%, desempenho acima da alta de 1,1% registrada entre abril e junho.

# ISTOE Dinheiro

ECONOMIA NEGÓCIOS MERCADO DIGITAL FINANÇAS INVESTIDOR ESTILO BLOGS ÍNDICES

ECONOMIA

## Atividade do comércio cresce 0,8% em outubro, revela Serasa

Estadão Conteúdo

07.11.17 - 09h54

O índice da Serasa Experian que mede a atividade do comércio brasileiro registrou crescimento de 0,8% em outubro na comparação com setembro, na série com ajuste sazonal. Em relação ao décimo mês de 2016, o incremento foi de 6,5%. No ano até outubro, a alta acumulada é de 0,3%.

G1

ECONOMIA

## Confiança do comércio avança e atinge maior nível desde agosto de 2014

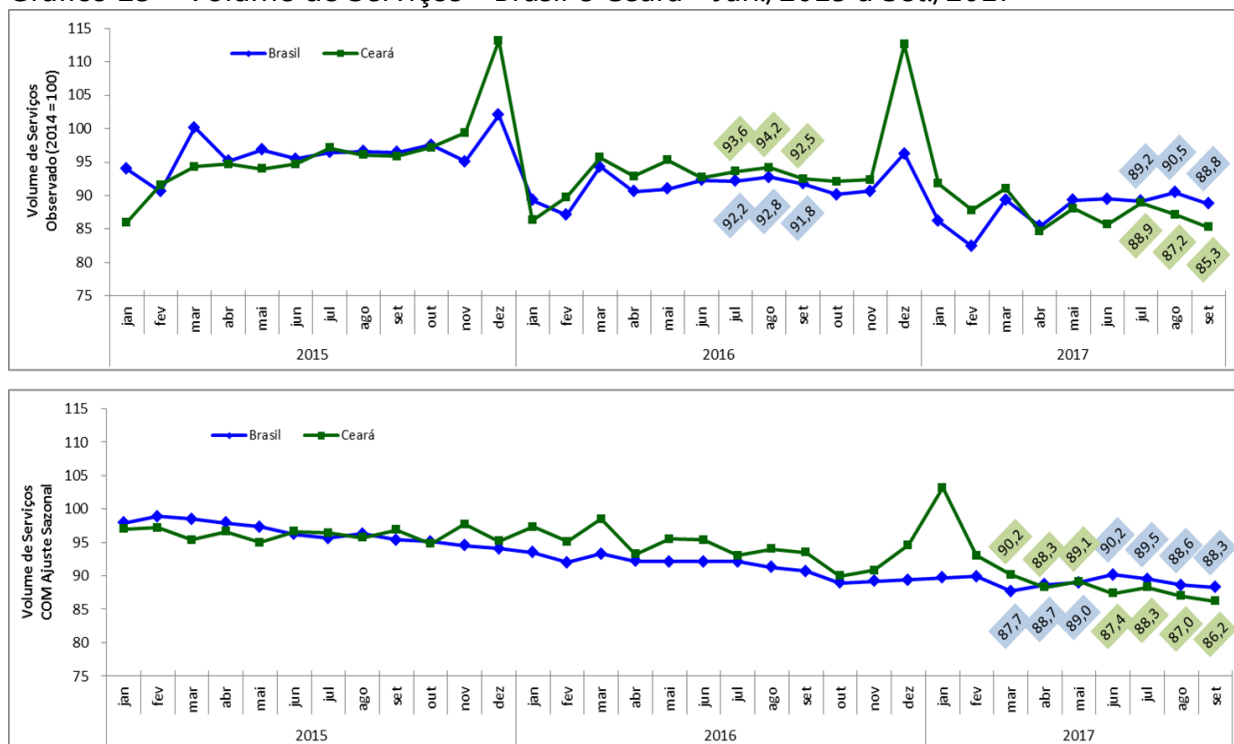
A expressiva alta nos últimos dois meses reforça percepção de que o efeito da crise política de maio passou completamente e de que os indicadores de confiança do setor retomam a tendência de alta do início do ano, diz FGV.

Por G1  
27/10/2017 09h56 - Atualizado 27/10/2017 10h02

### 3.3 Serviços

- ❖ Considerando o acumulado do ano até setembro, em comparação com o acumulado no mesmo período de 2016, tomando-se o Volume de Serviços Observado, verificou-se uma variação de **-3,74%** para o Brasil e **-5,09%** para o Ceará.
- ❖ Na comparação do acumulado no trimestre de jul.-set./2017 com o acumulado no mesmo trimestre de 2016, tomando-se o Volume de Serviços Observado, verificou-se uma variação de **-3,0%** para o Brasil e **-6,7%** para o Ceará.
- ❖ Já na comparação de Setembro de 2017 com Agosto de 2017, utilizando-se o Volume de Serviços Dessazonalizado, verificou-se uma variação de **-0,3%** para o Brasil e **-0,9%** para o Ceará.
- ❖ Finalmente, na comparação de jul.-set./2017 com abr.-jun./2017, considerando-se o Volume de Serviços Dessazonalizado, verificou-se uma variação de **-0,6%** para o Brasil e **-1,2%** para o Ceará.

Gráfico 23 – Volume de Serviços - Brasil e Ceará - Jan./2015 a Set./2017



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.



## Confiança do setor de serviços cresce e atinge maior nível em 3 anos

Alta é atribuída pela FGV à melhora das avaliações sobre a situação atual e das expectativas para os meses seguintes.

Por G1  
31/10/2017 08h12 - Atualizado 31/10/2017 08h38



#### 4 Finanças Públicas

Tabela 6 - Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Últimos 12 Meses e os 12 Meses Anteriores (R\$ 1.000,00 de Set/2017)

Discriminação	Out/2015 a Set/2016	Out/2016 a Set/2017	Δ%
<b>Receita Corrente Líquida</b>	17.390.858	18.511.786	6,45
ICMS	9.207.186	9.357.824	1,64
FPE	4.808.264	5.494.134	14,26
IPVA	655.661	733.318	11,84
<b>Despesa Correntes Liq. Trans. Const.</b>	15.349.675	15.710.383	2,35
DTP	7.329.585	7.554.025	3,06
Despesa com pessoal ativo	6.078.207	6.137.229	0,97
Despesa com pessoal inativo e pensionistas	1.970.870	2.072.225	5,14
Despesas com Terceirizações	1.436.655	1.492.952	3,92
Juros e Amortizações	1.324.986	1.210.121	-8,67
<b>Investimentos</b>	2.437.607	2.104.546	-13,66

Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE.

Tabela 7 - Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Acumulado do Ano e do Mesmo Período do Ano Anterior (R\$ 1.000,00 de Set/2017)

Discriminação	Out/2015 a Set/2016	Out/2016 a Set/2017	Δ%
<b>Receita Corrente Líquida</b>	17.390.858	18.511.786	6,45
ICMS	9.207.186	9.357.824	1,64
FPE	4.808.264	5.494.134	14,26
IPVA	655.661	733.318	11,84
<b>Despesa Correntes Liq. Trans. Const.</b>	15.349.675	15.710.383	2,35
DTP	7.329.585	7.554.025	3,06
Despesa com pessoal ativo	6.078.207	6.137.229	0,97
Despesa com pessoal inativo e pensionistas	1.970.870	2.072.225	5,14
Despesas com Terceirizações	1.436.655	1.492.952	3,92
Juros e Amortizações	1.324.986	1.210.121	-8,67
<b>Investimentos</b>	2.437.607	2.104.546	-13,66

Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE



# Ceará planeja investir R\$ 3,9 bi em 2018; incremento de 1,9%

O governador enviou, ontem, à Assembleia o Projeto de Lei Orçamentária para o próximo ano

01:00 - 18.10.2017

VALORES APRESENTADOS			
Orçamento anual 2018			
DEMONSTRATIVO DA RECEITA E DESPESA SEGUNDO AS CATEGORIAS ECONÔMICAS			
RECEITA		DESPESA	
RECEITAS CORRENTES	26.252.843.480,00	DESPESAS CORRENTES	21.427.311.613,00
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	14.574.148.406,00	Pessoal e Encargos Sociais	11.361.132.628,00
Receita de Contribuições	693.054.574,00	Juros e Encargos da Dívida	562.754.611,00
Receita Patrimonial	957.134.620,00	Outras Despesas Correntes	9.503.424.374,00
Receita de Serviços	220.923.324,00		
Transferências Correntes	9.343.747.397,00		
Outras Receitas Correntes	463.835.159,00		
Dedução da receita corrente para formação do Fundeb		Dedução da receita corrente para formação do FUNDEB	
	-3.124.521.364,00		1.701.010.503,00
	23.128.322.116,00		23.128.322.116,00
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>3.268.547.999,00</b>	<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>4.909.628.502,00</b>
Operações de Crédito	2.200.663.184,00	Investimentos	3.963.204.402,00
Alienação de Bens	61.278,00	Inversões Financeiras	48.421.063,00
Transferências de Capital	1.067.823.537,00	Amortização da Dívida	898.003.037,00
RESUMO			
RECEITAS CORRENTES	23.128.322.116,00	DESPESAS CORRENTES	21.427.311.613,00
RECEITAS DE CAPITAL	3.268.547.999,00	DESPESAS DE CAPITAL	4.909.628.502,00
		RESERVA DE CONTINGÊNCIA	59.930.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>26.396.870.115,00</b>	<b>TOTAL</b>	<b>26.396.870.115,00</b>

Demonstrativo da Despesa por Função	
FUNÇÃO	TOTAL
<b>Total Geral</b>	<b>26.396.870.115,00</b>
Encargos Especiais	5.150.981.866,00
Previdência Social	3.422.434.360,00
Saúde	3.218.828.441,00
Educação	3.037.100.282,00
Segurança Pública	2.420.437.382,00
Transporte	1.952.242.075,00
Administração	1.508.066.170,00
Judiciária	1.043.791.891,00
Saneamento	761.046.636,00
Direitos da Cidadania	642.209.870,00
Legislativa	608.995.087,00
Agricultura	468.072.742,00
Essencial à Justiça	444.261.225,00
Assistência Social	311.457.148,00
Gestão Ambiental	268.819.145,00
Reserva de Contingência	219.853.048,00
Urbanismo	203.342.650,00
Ciência e Tecnologia	164.355.612,00
Cultura	149.681.907,00
Comércio e Serviços	81.664.205,00
Indústria	75.400.782,00
Trabalho	58.471.878,00
Habitação	44.740.669,00
Desporto e Lazer	42.832.826,00
Comunicações	42.353.633,00
Energia	39.659.594,00
Organização Agrária	15.768.991,00

FONTE: GOVERNO DO CEARÁ

## 5 Síntese das Análises e Perspectivas

- ⇒ O cenário internacional, em geral, continua a favorecer a economia brasileira. A potencial elevação da taxa de juros básica americana, por outro lado, requer atenção.
- ⇒ Há indícios que a recessão chegou ao fim no 4º trimestre de 2016, mas que a economia brasileira ainda está evidenciando uma lenta recuperação quando comparado com períodos anteriores. As mais recentes do IBC-BR corroboram essa conclusão. Vale destacar também bons resultados na criação de vagas com carteira assinada e a redução da taxa de desemprego (desocupação).
- ⇒ Os especialistas de mercado têm revisado positivamente suas expectativas para o crescimento da economia brasileira em 2017 (chegando a +0,73% no Boletim Focus de 24/11). Há, também, boas perspectivas para a produção industrial, para a taxa Selic, para a inflação (abaixo da meta), para a balança comercial e para o investimento estrangeiro direto. Essas expectativas estão em conformidade com os dados acerca das

variáveis consideradas, fornecendo bons indícios de que a economia esteja entrando em um ciclo consistente de recuperação, mas ainda de forma lenta.

- ⇒ Entretanto, ainda há fatores de instabilidade no cenário nacional, como o preocupante crescimento da dívida e o descontrole das contas públicas, o endividamento das famílias e os baixos níveis de investimento. Esses aspectos geram instabilidade ao cenário e podem dificultar a recuperação econômica do País e do Ceará.
- ⇒ A economia cearense, conforme os dados apresentados, também, tem demonstrado uma perspectiva de recuperação, com atração de investimentos e queda no desemprego. Mas, ainda há resultados oscilantes nas análises setoriais específicas, sobretudo no setor de serviços. Ademais, devem ser enfatizados os desempenhos positivos no comércio exterior (exportações) e no controle das contas públicas.